

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS**

JUCILENE ANDRADE RIBEIRO

**REMIÇÃO DE PENA: LEITURA COMO PROMOTORA DA LIBERDADE NA
ESCOLA PRISIONAL DE PARINTINS/AM**

**PARINTINS-AM
2022**

JUCILENE ANDRADE RIBEIRO

**REMIÇÃO DE PENA: LEITURA COMO PROMOTORA DA LIBERDADE NA
ESCOLA PRISIONAL DE PARINTINS/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras apresentado à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Letras sob orientação do Professor ME Luís Alberto Mendes de Carvalho.

**PARINTINS-AM
2022**

JUCILENE ANDRADE RIBEIRO

**REMIÇÃO DE PENA: LEITURA COMO PROMOTORA DA LIBERDADE NA
ESCOLA PRISIONAL DE PARINTINS/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras apresentado à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Letras, sob orientação do Professor ME Luís Alberto Mendes de Carvalho.

Aprovado em: 24/10/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a ME DELMA PACHECO SICSU
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Prof.^a ME MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO
Membro
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Pref.^o ME LUIS ALBERTO MENDES DE CARVALHO
Orientador
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

DEDICATÓRIA

Um preso reabilitado não é alguém que aprendeu a sobreviver bem na prisão, mas uma pessoa que tem êxito no mundo externo à prisão, na pós-reclusão (COYLE,2002).

A Deus que me acompanhou neste processo, aos meus pais; Juciane e Joaquim e aos meus amigos, Leticia (Let), Ana (Abacaxi), Rian (gordo) e principalmente ao meu eu do futuro, que volte aqui e se lembre que precisa melhorar, precisa evoluir.

AGRADECIMENTOS

É com imenso prazer que agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria e me feito chegar até aqui. Aos meus pais, pelo apoio e contribuição, aos meus amigos tops four, e ao meu orientador, professor Luís Alberto, por sua paciência e atenção ante meu trabalho de conclusão. A todos os professores e professoras que tive nesse processo de formação e que deram uma grande contribuição para minha formação profissional.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Breve histórico da escola Vitório Barbosa e sua ligação com professor (JB).

QUADRO 02: A importância da realização de projetos acadêmicos na Unidade Prisional de Parintins, e do incentivo à leitura e a educação dos apenados.

QUADRO 03: A importância da realização de projetos para a ressocialização do apenado.

QUADRO 04: A importância da realização de projetos de incentivo à leitura e a educação dos apenados.

QUADRO 05: Quantitativo de Alunos que participavam das aulas.

QUADRO 06: Informações sobre a existência da escola Vitório Barbosa.

QUADRO 07: Informações sobre o professor (RW).

QUADRO 08: Adquirir conhecimento ou apenas diminuir a pena? Opinião do professor (RW).

QUADRO 09: A realização de projetos acadêmicos na Unidade Prisional de Parintins, de incentivo à leitura e a educação.

QUADRO 10: Relação professor- aluno e o processo de ressocialização dos apenados segundo o professor (RW).

QUADRO 11: Leitura, educação, remição e ressocialização. Questões para os alunos.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01. Resposta aluno (S).

IMAGEM 02: Resposta aluno (J).

IMAGEM 03: Resposta aluno (O)

IMAGEM 04: Resposta aluno (E)

IMAGEM 05: Resposta aluno (W)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo apresentar a importância do incentivo à leitura dentro do cárcere e foi realizado em uma penitenciária de Parintins – AM. Foi feito um levantamento bibliográfico a respeito do tema aqui tratado e, nas técnicas de coletas, foi feita a aplicação de um questionário, dessa mesma forma, também foi possível observar alguns dos projetos de incentivo à leitura aplicados dentro do ambiente pesquisado. Levantou-se, igualmente, como funcionava o processo de remissão de penas e ressocialização de apenados, por meio da prática de leitura. Para fundamentação e aporte teórico – metodológico o estudo foi apoiado em autores como: Freire (2006 – 1982), Mirabete (2002 – 2012), Morin (2010), entre outros autores que corroboram com o entendimento desse tema. Adentrarmos na análise da temática considerando pesquisas anteriores realizadas. A análise de dados tem a natureza qualitativa. Espera-se que a análise dos resultados contribua para a compreensão de tão importante temática social, tendo em vista que a educação precisa fazer parte da evolução do mundo e que quanto mais se investe nela, mais a sociedade se desenvolve, os seres humanos se enriquecem de conhecimento e de humanidade.

Palavras-chave: Leitura; Liberdade; Remição penal; Ressocialização.

ABSTRACT

The present study aimed to present the importance of encouraging reading inside the prison in a penitentiary in Parintins – AM, making a bibliographic survey on this subject, as well as the application of a questionnaire, in the same way, it was also possible to observe some of the reading incentive projects that were applied inside the prison and how the process of remission sentences and resocialization of prisoners works through reading. For the foundation and theoretical -methodological contribution, the study is supported by authors such as: Freire (2006-1982), Mirabete (2002-2012), Morin (2010), among other authors who corroborate the theme, and thus enter into the theme, with greater autonomy considering previous research conducted. The methodology used to obtain data-was bibliographic and qualitative in nature. I hope that my analyses and results can contribute to the understanding of such an important social theme, considering that education is the evolution of the world and that the more one invests in education, the more the world evolves, human beings are enriched with knowledge.

Keywords: Reading Incentive; Freedom; Criminal remission; Resocialization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - INCENTIVO À LEITURA: PROMOÇÃO DE UMA PRÁTICA A PRIVADOS DO DIREITO À LIBERDADE	13
1.1. Importância da Leitura para a formação do cidadão apenado	13
1.2 A presença de bibliotecas no cárcere	15
CAPÍTULO II- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
CAPÍTULO III - SISTEMA DE REMIÇÃO PENAL: UMA MEDIDA NECESSÁRIA RUMO À PROMOÇÃO SOCIAL DA LEITURA	21
3.1- O sistema de leitura: mecanismo usado como espaço de libertação	22
3.2. Remição penal do alunado por intermédio do estudo.	24
3.3. Profissionais da docência: o contato efetivo para uma política de reeducação.	25
3.3.1. Análise de questionário de docentes e ex-docente da escola Vitório Barbosa	25
3.3.2. Análise de questionário dos alunos da escola Vitório Barbosa.	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	52
ANEXO	54

INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico teve como ideia central analisar o Sistema de remição penal e ressocialização por intermédio da leitura na Escola Municipal Vitório Barbosa, localizada na Unidade Prisional de Parintins – UPP, bem como demonstrar a importância de projetos sociais para a reinserção social de cidadãos privados de liberdade.

Enfatizam-se ainda pesquisas realizadas por meio de compilação bibliográfica e escritos de vários autores para a abordagem deste tema. O trabalho foi sistematizado de forma didática em três partes cujo objetivo principal foi levantar dados bibliográficos a respeito da importância da leitura para a formação do cidadão, bem como analisar o sistema de remição penal e ressocialização por intermédio da leitura do indivíduo em cárcere.

Este trabalho divide-se em três capítulos. Para se chegar ao resultado, de início, foi usado como método o levantamento bibliográfico, que trouxe alguns autores importantes para que a coleta fosse analisada, como: Freire (2005; 1982), que com sua obra “Importância do ato de ler” contribuiu muito para que houvesse um bom embasamento teórico. Além de Freire (2005, 1982), foi usado também autores como Morin (2010), Mirabete (2012), entre outros autores, que debatem sobre assuntos como educação, leitura, educação no cárcere e a importância da leitura na formação do cidadão.

No primeiro capítulo temos o referencial teórico, onde é enfatizada a importância da leitura para a formação do indivíduo, bem como um breve contexto histórico da unidade prisional de Parintins e da escola Municipal Vitório Barbosa. É analisado ainda o impacto que a leitura tem na vida de um indivíduo que tem sua liberdade cerceada pela justiça. É analisada também a existência de uma biblioteca dentro do cárcere, a importância de livros na vida do cidadão privado de liberdade.

O segundo capítulo é voltado para o procedimento metodológico, devidamente fundamentado, expõe passo a passo da estrutura percorrida no presente trabalho monográfico, enfatiza os processos de remissão penal, reintegração do preso a sociedade bem como o incentivo à leitura, aponta alguns dos principais autores para a realização deste trabalho.

No terceiro capítulo, o trabalho é voltado, especificamente, para o sistema de remição penal, expondo algumas leis e regras que envolvem esse processo, bem como seus objetivos e finalidades. São destacadas temáticas como o conceito e finalidade da remição penal, as leis pela qual ela é regida e a remição do apenado por intermédio do estudo.

Ainda nesse terceiro capítulo demonstrou-se o resultado dos questionários realizados com docente e ex docente da escola Vitório Barbosa, bem como com os alunos que participaram das aulas na escola, apresentado análises acerca dos questionários coletados à luz do embasamento teórico, com intuito de se questionar sobre as perspectivas de apenados no cárcere. As questionários e respostas são a respeito da leitura como uma fonte de conhecimento em um processo de remição penal e a ressocialização de pessoas privadas de liberdade.

CAPÍTULO I - INCENTIVO À LEITURA: PROMOÇÃO DE UMA PRÁTICA A PRIVADOS DO DIREITO À LIBERDADE

1.1. Importância da Leitura para a formação do cidadão apenado

Os livros têm um papel fundamental na formação profissional, educacional e social de qualquer cidadão. A leitura possibilita o acesso ao conhecimento de diversos aspectos sociais, como a cultura de seus lugares de origem entre outras situações. No município de Parintins, tem-se utilizado a leitura como uma importante ferramenta para promover a reintegração social de detentos. Diversos projetos são, ou foram, desenvolvidos para estimular o hábito de ler no ambiente prisional. Em um desses projetos realizados, denominado “Biblioteca Carcerária” desenvolvido por Jucilene Andrade e o professor Luís Alberto, podemos citar como resultado alcançado a instalação de uma estante para dar início a uma biblioteca dentro da sala de aula dos alunos no presídio, com a finalidade de se ter uma fonte de pesquisa mais próxima e mais acessível aos estudantes apenados.

Morin (2010) destaca a importância dos livros no processo de formação educacional das pessoas. Em relação aos alunos da escola Vitório Barbosa é legítimo salientar que os livros constituem experiências de verdade, uma vez que lhes proporcionam uma forma de adquirir conhecimento. Assim sendo, o contato com os livros lhes abre um leque de imaginários e possibilidades possíveis. Uma vez que quanto mais informações temos sobre diversos assuntos e lugares, mais poder de imaginação se pode desenvolver, o que, por sua vez, estimula a criatividade.

Freire (2005) fala sobre a importância da recuperação da humanidade que é restabelecida no ato de ler. A leitura influencia na formação do ser humano, no caráter, ética, bem como aguça a sensibilidade que existe no homem. A leitura é algo que atravessa todas as fronteiras que existem no mundo, não tem uma ideologia, nem raça, cor ou religião que a possa impedir de circular. Por isso, é possível para todas as pessoas e pode ser vista como uma grande ponte de inclusão social, que liga a todos a um mundo dinâmico. Considerando-se essas características inerentes à leitura, observa-se a razão que motiva o incentivo à prática, em todos os ambientes, como algo estratégico no desenvolvimento social.

Esse tipo de incentivo, com vistas à inserção em uma sociedade letrada, dentro do cárcere torna-se mais importante ainda para o detento. Uma vez que a proposta pode ser usada para além de uma simples aquisição de elementos informativos para serem matéria prima na sistematização de conhecimentos. Para um detento, é a aquisição do hábito da leitura para melhorar o seu desempenho nos estudos, em seu preparo para convivência social bem como

para o aprimoramento de seu vocabulário. Nesse aspecto, Freire (2006, p. 05), assevera o seguinte:

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação que vincula linguagem e realidade. (FREIRE. 2006, p. 05).

Assim sendo, a importância da leitura na vida do indivíduo social vai além do sentimento prazeroso pelo ato de ler. Ela também tem o poder de evitar conflitos sociais. No momento em que o cidadão é ciente dos seus direitos e deveres, ele buscará sempre a melhor forma de manter uma boa convivência com os demais, antes nomeada como leitura de mundo, evitando agredir o direito do outro. Com a falta desse conhecimento, as pessoas leigas não são cientes de seus direitos nem deveres, aumentando a probabilidade de conflitos. Sendo assim, compreende-se que sem educação, não há revolução possível. Sem educação não há como surgir um novo homem na sociedade.

Adicionalmente, na sociedade em que vivemos eleva o nível de diálogo de uma pessoa, muda a forma de pensar, pois abre um leque de possibilidades e conexões. Boa parte da maneira de formar o pensamento de uma pessoa se deve ao que foi ativado em seu cérebro por meio da leitura. Para Ferreira (1986) “o ato ou efeito de ler; arte ou hábito de ler; aquilo que se lê; é o que se lê”. Dessa forma, é compreensível quando descobrimos que a leitura é um ato ou ação que envolve vários aspectos socialmente relevantes. Entre os quais podemos citar a transformação das pessoas que tem o hábito da leitura como suporte principal para vida em sociedade e, por consequência, a ressocialização de pessoas encarceradas.

Partindo dessa assertiva, compreendemos que a leitura proporciona esse poder ao indivíduo, conhecimento para conseguir fazer uma escolha, responsabilidade para tomar decisões que influenciam de forma direta na sua vida, segurança para se impor quando necessário, para discernir o que é correto ou não, o que e quais são seus valores e deveres para consigo e com a sociedade. Freire (1982, p.60), nos diz que:

Formar sujeitos sociais, leitores da realidade em que se inserem e capazes de usar a leitura como instrumento indispensável à sua participação na construção do mundo histórico e cultural, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar construções simbólicas, de modo que este se torne capaz de ler e pronunciar o mundo.

Sendo assim, não podemos descartar nenhum tipo de leitura, uma vez que em um mundo cheio de tecnologias, caminhamos entre dois tipos de leituras ou meios no qual a leitura é compartilhada. A forma física e virtual, os livros físicos e os livros *on-line*, em plataformas

on-line. Os Livros impressos “físicos” e os meios digitais não devem brigar por espaço. Eles devem alimentar-se e multiplicar, ou seja, há espaço para todos, eles podem tomar conta de todo o espaço possível, livros impressos ou não, continuam sendo livros, o conhecimento é repassado da mesma forma.

Podemos afirmar com ressalva, que a tecnologia contribui de maneira eficaz com a sociedade estudantil. Dessa forma, o meio digital contribui com o serviço informativo e permite acompanhar a velocidade da sociedade atual, bem como o crescimento e a formação de novos seres, individuais, que cada vez mais, estão crescendo com um celular na mão, um tablet ou qualquer coisa eletrônica que lhes assegure acesso a *internet*. Assim sendo, os meios digitais tornam-se a ferramenta de maior eficácia para espalhar o incentivo à leitura em meios aos pequenos indivíduos que iniciam sua vida na sociedade.

Dessa maneira, o indivíduo que tem prazer pela leitura, tem facilidade para escrever, para interpretar, analisar e distinguir diversas modalidades de textos e dialetos, quando falam que a leitura liberta, não é apenas relacionado ao meio do cárcere, mas em meio a essa metáfora, entendemos que é libertador, pois você viaja pelo mundo sem sair do lugar, você está em todos os lugares e não sente dificuldade de socializar, pois sabe de tudo um pouco.

A leitura transforma, porque é impactante, tanto para quem lê quanto para quem escreve, aos que fazem parte da escrita, esse é um método de se libertar, de monologar a respeito das próprias vontades e desejos, dos medos e sonhos, dos seus sentimentos. A leitura provoca uma diversidade de sentimentos nos leitores. Mas, também nos faz repensar para além de questões internas e externas. Além, disso nos ajuda na permanência no lugar em que estamos no mundo, ou nos ajuda a escapar para um mundo diferente daquele, mesmo que seja por um momento, podemos viver num mundo melhor.

1.2 A presença de bibliotecas no cárcere

Bibliotecas instaladas em cárceres têm como objetivo fornecer ao detento/aluno a oportunidade de adquirir o conhecimento sistematizado. Esses espaços de conhecimento podem também ser usados para extinguir a desocupação e ociosidade em que apenados podem se encontrar nos presídios. Além disso, se trata de uma proposta de incentivar a prática da leitura de obras conhecidas e ricas na escrita. Por intermédio de estímulos como esse a remição da pena pode ser levada em consideração uma vez que vai ser trabalhada por meio de elaboração de textos a partir das obras lidas.

Além disso, pode ser usada como instrumento para a reintegração do detento/aluno na sociedade. Uma vez que o conhecimento adquirido pode lhe direcionar para um caminho alternativo, no qual a ressocialização será facilitada por meio do contato com a leitura, o que pode melhorar o comportamento e aguçar suas capacidades, configurando-se um modelo mais produtivo de participação social. De acordo com os pressupostos de Pérez e Garcia (2001, p. 49):

A leitura como instrumento útil de interpretação cultural favorece a apropriação da experiência e do conhecimento humano em um processo diálogo, mediante o qual o leitor tem acesso de forma dialética a outras informações, pontos de vista, representações, versões, visões, concepções do mundo [...].

As regras em relação à visitação na biblioteca do presídio variam de acordo com o perfil de cada apenado. No entanto, em muitos casos elas são usadas como uma forma de diminuir a pena dos presos. Em outros, banir com a desocupação e ociosidade. Para isso, os apenados precisam ler os livros e fazer uma resenha, analisando o que foi lido e entregando ao professor a atividade. É compromisso do Estado para com os presos, manter a integridade física e garantir a reintegração social deles como é prescrito na lei a seguir discutida. Porém, em nosso país nem tudo que é estabelecido na vasta legislação ocorrem da forma que deveria. É notório que as bibliotecas não estão instaladas em todas as Unidades Prisionais. O que demonstra uma realidade bem contrária ao que é legislado neste tema.

A fundação de bibliotecas em presídios é amparada pela lei de execução penal nº 7.210 de 1984. Nesse dispositivo legal se prevê, em seu artigo 21, a implantação de bibliotecas em cada estabelecimento prisional brasileiro com a finalidade de incentivar e dar assistência educacional aos presos. E esse ambiente deve ser “provida de livros instrutivos e didáticos”. O que nos leva direto ao campo da leitura, que é a base fundamental que rege a sociedade, leitura é “sinônimo” de aprendizagem, conhecimento e educação. Para Nery e Junior (2006, p. 164):

[...] presos e direitos humanos. Tanto quanto possível, incumbe ao Estado adotar medidas preparatórias ao retorno do condenado ao convívio social. Os valores humanos fulminam os enfoques segregacionistas. A ordem jurídica em vigor consagra o direito do preso ser transferido para local em que possua raízes, visando a indispensável assistência pelos familiares.

No entanto, ao contrário do que é assegurado em lei, as condições carcerárias no país são sofríveis. Em alguns lugares as condições insalubres chegam a ser subumanas. A quem interessa melhorar o ambiente carcerário? Se vivemos em um mundo extremamente competitivo e excludente, para quem se encontra em situação de privação de liberdade o quadro é ainda mais severo. Ao adentrar em um ambiente carcerário, ao invés de ser reeducado, o

detido terá contato com uma parcela da sociedade que nada tem de positivo para lhe oferecer. Pessoas que vivem num ambiente contrário ao desenvolvimento necessário ao processo de construção saudável. Em muitos casos, a participação em ações de projetos desenvolvidos em sala de aula, é a única opção que aquela pessoa cerceada de seu direito de ir e vir, tem de buscar algo melhor para si. Então, usam a escola como forma de minimizar os próprios prejuízos por meio da remissão que ela pode proporcionar.

É por intermédio do ato de ler, quer seja ele por meio de texto ou qualquer outro tipo de leitura que a humanidade liberta sua imaginação, realiza sonhos, elabora e produz suas mais incríveis criações, a leitura é sinônimo de liberdade é, um oásis de probabilidades, ela exalta a inteligência do homem e eleva o ser humano para o caminho de sucessos e realizações. Para Morin (2010, p. 51):

A compreensão humana nos chega quando sentimos e concebemos os humanos como sujeitos; ela nos torna abertos a seus sofrimentos e suas alegrias. Permite-nos reconhecer no outro os mecanismos egocêntricos de autojustificação, que estão entre nós, bem como as retroações positivas (no sentido cibernético do termo) que fazem degenerar em conflitos inexplicáveis as menores querelas. É a partir da compreensão que se pode lutar contra o ódio e a exclusão.

É por este motivo que a leitura pode ser uma ferramenta usada como motivação para que busquem melhorias nas condições de vida. O incentivo à prática de leitura, na Unidade Prisional de Parintins, é um dos poucos meios para que ao detento seja oportunizado um retorno melhor à vida social. Além de sair com mais conhecimento, conseqüentemente, com mais oportunidade para adentrar ao mercado de trabalho. O retorno ao convívio social e a entrada no mercado de trabalho, para o indivíduo apenado, é uma vitória muito grande, considerando que contra ele tem uma ficha criminal, que o marcará para sempre.

A leitura é um caminho de excelência para todos os indivíduos, sendo ele livre ou ele em processo de condenação, assim como o direito a educação para todos é defendida pela sociedade, deve-se entender pela lógica que isso também é válido para os indivíduos que estão reclusos, independentemente do crime que ele cometeu. Reeduca-los é um método mais eficaz que manter os presídios quem estado de alerta, com superlotação, ou manter um ciclo, onde a polícia prende, e com passar de um tempo a justiça solta e essa sequência se repete.

CAPÍTULO II– PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Descrever o percurso científico traçado na jornada aqui discutida é o objetivo principal deste capítulo. Na metodologia inicial deste trabalho monográfico, realizamos um minucioso levantamento bibliográfico para compor um quadro teórico que nos proporcionasse uma visão a respeito das representações de regras simbólicas no que diz respeito à prática de leitura. Essa necessidade se deu em virtude de que faríamos uma análise de conteúdo dos levantamentos de dados obtidos por meio de aplicação de questionários (MARCONI & LAKATOS, 2017) e esses instrumentos de coleta foram aplicados para os alunos, com professores e ex-professores que atuaram na escola.

Com o propósito de efetivar esse levantamento bibliográfico foi feita uma busca por subsídios científicos em teses e trabalhos de conclusão de curso. Levantamos informações relacionadas a processos de remição penal e ressocialização por intermédio da leitura de detentos a fim de melhor avaliarmos esse fenômeno da Escola Vitório Barbosa, localizada na Unidade Prisional de Parintins. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita ou virtual.

Foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito de remissão e ressocialização de pena dos indivíduos privados de liberdade, a fim de que pudéssemos ter uma noção da vivência dos apenados que participaram de projetos de leitura na escola Vitório Barbosa, com vistas ao processo de ressocialização.

A execução penal tem como princípio a recuperação do condenado. Para tanto o tratamento deve possibilitar que o condenado tenha plena capacidade de viver em conformidade com a lei penal, procurando-se, dentro do possível, desenvolver no condenado o senso de responsabilidade individual e social, bem como o respeito à família, às pessoas, e à Sociedade em geral. (MIRABETE, 2002, p. 62).

Em relação ao que se trata no instituto de remição, com fulcro no código de processo penal, ou seja, no que se refere à redução de um dia de pena por três dias de atividades realizadas, foi feito um levantamento acerca do contexto na escola Vitório Barbosa, localizada na Unidade Prisional de Parintins. Levantou-se quais projetos aprovados por lei foram realizados/aplicados nessa instituição e quanto tempo de duração teve cada um. Isso foi importante para a noção de aplicabilidade de projetos com potencial de ajuda na recuperação de apenados, a fim de os devolvê-los a sociedade, após processos de reeducação, em face de

que sempre há uma tentativa de se negar direitos adquiridos, por vivermos em uma sociedade competitiva:

[...] Há toda uma tradição da história (teleológica ou racionalista) que tende a dissolver o acontecimento singular em uma continuidade ideal – movimento teleológico ou encadeamento natural. A história “efetiva” faz ressurgir o acontecimento no que ele pode ter de único e agudo. É preciso entender por acontecimento não uma decisão, um tratado, um reino, ou uma batalha, mas uma relação de forças que se inverte, um poder confiscado, um vocabulário retomado e violado contra seus utilizadores, uma dominação que se enfraquece, se distende, se envenena e outra que faz sua entrada, mascarada. (FOUCAULT, 2015, p. 73).

Foram realizadas buscas por informações acerca dos processos pelos quais os projetos passam para serem desenvolvidos, dando ênfase nos projetos de remição penal e ressocialização, essa busca foi feita através de pesquisas na internet, também dentro do próprio CESP, eu como aluna e ex participante de projetos desenvolvidos na unidade prisional, já tinha conhecimento dessas informações, mas também foi questionado de uma outra aluna. De acordo com Mirabete (2012):

A remição é um direito dos condenados que estejam cumprindo pena em regime fechado ou semiaberto, não se aplicando, assim, ao que se encontra em prisão albergue, já que a este incumbe submeter-se aos papéis sociais e às expectativas derivadas do regime, que lhes concede, em nível objetivo, a liberdade do trabalho contratual. Pela mesma razão, aliás, não se concede a remição ao liberado condicional. Também não tem direito à remição o submetido a pena de prestação de serviço à comunidade, pois o trabalho, nessa espécie de sanção, constitui, essencialmente, o cumprimento da pena. (MIRABETE, 2012, p.145).

Nesse sentido foi feito um levantamento de quantos detentos utilizavam o direito de frequentar escola e participar dos projetos na referida Unidade Prisional, buscando dar continuidade em seu processo educacional, de forma a agregar em seu currículo a conclusão na sua formação educacional. Essa busca foi viabilizada através de questionários realizadas com os professores, foi feito um levantamento do quantitativo de alunos de anos atrás, quando o docente que ministrava as aulas era o professor (JB). Bem como, atualmente, as aulas estão sob a responsabilidade do professor (RW). De acordo com Julião, (2009):

A educação em espaços de privação de liberdade pode ter principalmente três objetivos imediatos que refletem as distintas opiniões sobre a finalidade do sistema de justiça penal: 1. Manter os reclusos ocupados de forma proveitosa; 2. Melhorar a qualidade de vida na prisão; 3. Conseguir um resultado útil, tais como ofícios, conhecimentos, compreensão, atitudes sociais e comportamento, que perdurem além da prisão e permitam ao apenado o acesso ao emprego ou a uma capacitação superior, que, sobretudo, propicie mudanças de valores, pautando-se em princípios éticos e morais. Essa educação pode ou não se reduzir ao nível da reincidência. Já os demais objetivos formam parte de um objetivo mais amplo do que a reintegração social e o desenvolvimento do potencial humano. (JULIÃO, 2009, online)

Dentre os dados coletados, algumas das questões foram feitas com a finalidade de descobrir quais detentos tinham o ensino superior completo, ou quantos tinham o fundamental, mas apenas dos detentos que participavam das aulas, bem como quantos dos detentos já fizeram provas, como o ENEM e vestibular, a fim de ingressar em algumas das faculdades locais em busca de conhecimento e formação profissional. Segundo a Lei de Execução Penal, em seu Artigo 17: “A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado”.

Também foi feita uma tentativa de aplicação de questionário a membros da Polícia Penal. Porém, por motivos éticos, os que foram procurados se reservaram o direito de não se manifestar sobre a temática abordada pela pesquisa. O questionário teve 11 (onze) questões a respeito do processo de remição e ressocialização dos indivíduos privados da liberdade por intermédio da leitura, bem como questões sobre sua escolaridade e opiniões, da mesma forma foi aplicado o questionário. Foi realizada uma pequena observação do ambiente e das pessoas que circulavam na Unidade, além dos alunos que frequentavam as aulas, havia outros detentos circulando, que tinham a remição penal por intermédio do trabalho que realizavam.

O art. 126, da LEP, prevê apenas o trabalho e o estudo como formas de remição de parte de pena. Entretanto, por estar intimamente ligada ao estudo, a leitura passa a ser entendida como um dos institutos alternativos para beneficiar o apenado. Nesse sentido, utilizar a leitura como forma de estudo tem sido considerado pelo poder público, uma vez que se apresenta como alternativa para o fim de ressocializar o preso. (JULIÃO, 2014, online)

O resultado desse trabalho bibliográfico foi obtido por uma pesquisa de natureza qualitativa, com levantamento de dados bibliográficos, a aplicação de questionários feito para um determinado número de pessoas, 7 (sete) pessoas no total, 2 (dois) professores e 5 (cinco) alunos da escola Vitório Barbosa. Por fim, foi feita a análise qualitativa das respostas obtidas junto aos estudantes apenados e professores, observando-se a modalidade escrita da língua e o vocabulário utilizado, com o propósito de se confirmar se foram eles que responderam o levantamento da pesquisa, tendo em vista que não foi possível, por motivo de logística, realizarmos a aplicação do questionário diretamente com os sujeitos participantes.

Quanto aos teóricos escolhidos para o fortalecer a análise qualitativa, optamos por aqueles que diretamente poderiam dar o suporte com a utilização de algumas de suas obras. Como por exemplo: obras a respeito da importância da leitura, para pessoas livres e para pessoas privadas da liberdade. Neste caso, elegemos Freire (2006, 1980), que aborda sobre a

importância do ato de ler. Igualmente, sobre a educação formal especificamente planejada para pessoas privadas de liberdade, trouxemos à reflexão Mirabete (1997) que trata sobre e o processo da execução penal e demais dispositivos legais pertinentes a essa temática.

Outros autores citados no embasamento teórico e análise de dados, contribuíram para o entendimento da temática, como por exemplo, ONOFRE (2009), que explora a situação remissiva sob a ótica de profissionais da docência.

CAPÍTULO III - SISTEMA DE REMIÇÃO PENAL: UMA MEDIDA NECESSÁRIA RUMO À PROMOÇÃO SOCIAL DA LEITURA

3.1- O sistema de leitura: mecanismo usado como espaço de libertação

O termo remição pode ser localizado no Dicionário da Língua Portuguesa (1975, p. 1.224). Neste caso, a definição se aplica à redução de pena por meio de uma determinada prática previamente ajustada por ato judicial. Portanto, neste trabalho o termo está relacionado ao ato de pagamento ou quitação parcial de uma dívida social. Isso porque, para a execução penal, o termo remição é utilizado para o resgate de uma parcela temporal da pena a ser descontada, não sendo um perdão do Estado, mas sim, uma contraprestação legal (MIRABETE, 1997, p. 291). Segundo nos exemplifica Brito (2011):

Pode-se definir a remição, nos termos da lei brasileira, como um direito do condenado em reduzir pelo trabalho prisional o tempo de duração da pena privativa de liberdade cumprida em regime fechado ou semiaberto. Trata-se de um meio de abreviar ou **extinguir parte da pena** [grifo nosso]. Oferece-se ao preso um estímulo para corrigir-se, abreviando o tempo de cumprimento da sanção para que possa passar ao regime de liberdade condicional ou à liberdade definitiva. (BRITO, 2011, p. 197).

A partir deste capítulo, os alunos serão representados apenas com as iniciais de seus nomes, sendo assim não serão identificados de acordo com sua identidade. De acordo com o aluno (ES), a remição penal por meio da leitura é de suma importância na vida dele. Suas palavras foram diretas, sem muitas explicações sobre esse processo de remição penal por meio da leitura ou da participação em outros projetos, ele sintetizou a situação da seguinte maneira: “*É muito em portante a remição de pena por meio de projeto [...] a leitura para mim muito em portante neste espaço de reeducação*” (ES, 39 anos. 2022). De acordo com COYLE (2002, p. 186):

A educação dentro dos presídios deve oferecer necessidades básicas, com o intuito de que todos aqueles apenados, independentemente do tempo, possam aprender habilidades tais como ler, escrever, resolver cálculos básicos que contribuirão para a sua vivência posterior no mundo exterior, fora das grades.

O estudo como forma de remição da pena foi inserido no ordenamento jurídico penal brasileiro com a instauração a Lei nº 12.433, promulgada em 29 de junho de 2011, de autoria do senador da república Cristovam Buarque. A lei trouxe alterações especificamente à Lei de Execução Penal a fim de incluir entre as normas do tratamento penal brasileiro a garantia do

direito de o condenado reduzir parte do tempo de pena estudando dentro do presídio. (BRASIL, 1984).

Antes do advento da Lei n. 12.433/2011, o instituto da remição previa apenas a concessão do benefício pelo trabalho, que permitia ao condenado que estivesse trabalhando para o Estado enquanto cumpria a pena nos regimes fechado e semiaberto, a possibilidade de descontar parte do tempo da pena (BRASIL, 1984).

A Lei estabelece as seguintes regras em relação ao processo de remição: que a cada três dias trabalhados ou 12 horas de estudo, o condenado cumprirá mais um de sua pena, sendo o dia diminuído equivalente a um dia efetivamente cumprido de pena, se acordo com que se extrai do art.126, §1º, I e II da LEP:

Art. 126. O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena.

§ 1º A contagem de tempo referida no caput será feita à razão de:

I - 1 (um) dia de pena a cada 12 (doze) horas de frequência escolar - atividade de ensino fundamental, médio, inclusive profissionalizante, ou superior, ou ainda de requalificação profissional - divididas, no mínimo, em 3 (três) dias;

II - 1 (um) dia de pena a cada 3 (três) dias de trabalho. (BRASIL, 1984, p.05).

Segundo o Art. 126, o condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena. § 1º A contagem de tempo referida no caput será feita à razão de: II - 1 (um) dia de pena a cada 3 (três) dias de trabalho (BRASIL, 1984). A lei percorre ainda sobre de que forma o apenado está cumprindo a pena e não apenas sobre seu tempo de trabalho ou estudo dentro do presídio, nem apenas sob sua boa conduta.

Abaixo a resposta de um dos alunos da escola Vitório Barbosa, sobre a remição penal por intermédio do estudo, bem como a opinião dele a respeito da importância da leitura em sua vida: *“O que eu acho e penso, é mais uma chance do interno ter uma oportunidade de recomeço de uma nova vida [...] A importância da leitura pra mim nesse lugar é muito importante. Por que posso aprender mais”* (JC) 33 anos. Segundo o que diz BORDINI (1986, pág. 116):

[...] o ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se, todavia, sem nunca perder o controle consciente da situação de leitura, o que é, talvez, seu maior atrativo, pois permite um diálogo em igualdade de condições (BORDINI. 1986, pág. 116).

Em algum momento de nossas vidas já ouvimos que educação transforma. No entanto, muitos não conseguem expressar esse sentimento em sua totalidade, justamente porque desconhecem a realidade de quem não teve as mesmas oportunidades de se educar. Assim, a

sociedade, ou boa parte da população, não acredita que a educação pode transformar um detendo em outra pessoa, em alguém trabalhador, que pode mudar de vida e pensar de forma diferente, após absorver um processo de reeducação.

3.2. Remição penal do alunado por intermédio do estudo

O avanço nos estudos por meio da leitura tem um significado, no que se refere a juízo de valor, muito grande para a nossa sociedade. Desde sempre, a formação escolar do cidadão se dá por meio da leitura. Dessa forma não pode ser deixada de lado quando se trata de educação de pessoas privadas de quase todos os seus direitos. As escolas que funcionam em unidades prisionais são relevantes tanto para os indivíduos privados de sua liberdade, quanto para as pessoas que dela usufruem livremente, no caso, familiares e comunidade em geral.

Em uma sociedade de predominância capitalista e, conseqüentemente, excludente, muitas pessoas demonstram preconceito quando se deparam com questões relacionadas a investimento na educação formal destinadas à recuperação de apenados. Para elas, presos não precisam desse investimento, não precisam mais sair da prisão e voltar para a sociedade, acham melhor que continuem presos e sem educação. Tais pessoas não levam em consideração, que a educação transforma vidas e que seria muito mais relevante e viável para a sociedade, que eles fossem reeducados a fim de serem reinseridos na vida em social.

Geralmente, a reeducação se dá por intermédio do estudo nas escolas nos presídios. Assim sendo, a prática de leitura é um instrumento que possibilita uma infinidade de aberturas de possibilidades para esses indivíduos encarcerados. Quando ela é realizada por eles trata-se de algo que vai além do passar de tempo, para eles pode até ser um escape daquele lugar, mas essa prática também os ajuda em relação ao processo de reeducação. Por meio dela, eles estimulam suas habilidades, melhoram seu raciocínio, seu vocabulário sua forma de pensar e reelaborar o mundo, ao final, a leitura é capaz de transformá-los e fazer com que almejem conhecer uma vida melhor do que a que os levou a perder a liberdade.

A população, de modo geral, sabe da importância da educação tanto para quem está em liberdade quanto para quem está privado dela. O DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional, enfatiza que: “[...] as pessoas privadas de liberdade mantêm a titularidade de seus direitos fundamentais, dentre eles à educação, e todas devem ser alcançadas pelas políticas públicas idealizadas e implementadas pelos governos” (BRASIL, p. 01).

Nesse sentido, a remição penal trata-se de um mecanismo jurídico previsto em lei. É, portanto, uma estrutura legal fundada no Brasil através da PL – Projeto de Lei Complementar, n. 265/2006, aprovado pelo Congresso Nacional. Por essa razão objetiva, deu-se origem a legislação nº 12.433/2011 de 29 de junho de 2011, que toma como base os direitos subjetivos de cidadania brasileira na promoção de uma sociedade mais justa.

A leitura é um incentivo à educação e um suporte de base da reeducação com vista à composição de uma sociedade mais igual. No caso sob análise, a remição penal é um incentivo à leitura e vice-versa, com a necessidade de se perceber o cumprimento prático dos dispositivos legais que visam à melhoria das condições sociais. A criação de leis deve nos oferecer o devido suporte à educação dentro de presídios, bem como favorecer aos que precisam de condições para reinserção nos processos cognitivos. Assim sendo, diversos projetos de incentivo à leitura foram ocupando o espaço ocioso nas instituições prisionais. Esse fato nos abre espaço para nos debruçarmos sobre os profissionais responsáveis por aprimorar essas ações que demandam boa dose de comprometimento com a construção social de maneira prática.

3.3. Profissionais da docência: o contato efetivo para uma política de reeducação.

3.3.1. Análise de questionário de docentes e ex-docente da escola Vitório Barbosa

Com o intuito de demonstrarmos alguns aspectos da realização prática do que se tem descrito até este ponto, faremos breve análise subjetiva de conteúdos obtidos por meio de questionários realizadas junto a professores e ex-professores da Escola Municipal Vitório Barbosa a qual funciona na Unidade Prisional de Parintins. Na proposta de análise será observado o processo de remição penal e ressocialização na visão dos profissionais da educação que atuaram naquela instituição em anos recentes.

Tendo em vista que mantivemos contato com alguns professores da escola Vitório Barbosa, tivemos a oportunidade de adentrar no espaço institucional e observar a estrutura, a biblioteca e os livros disponibilizados à consulta dos apenados. O primeiro participante do questionário foi um professor que atuou na docência no presídio por um período de dois anos seguidos, o questionário deste professor foi realizado de maneira remota, por motivos pessoais dele, somente ele respondeu ao questionário remotamente. Os demais responderam ao questionário de maneira escrita, suas respostas foram dadas em papel e com lápis, disponibilizados pelo professor da escola.

Morador de uma das comunidades rurais do município de Parintins/AM, o ex-docente respondeu às perguntas via Plataforma *WhatsApp*. Como questionário, ele fez isso por meio de áudios de até 3 minutos de duração, aceitou responder as perguntas sem dificuldades. O referido continua atuando como professor, porém, não mais na unidade prisional onde foi feita a pesquisa.

A conversa com o ex docente colaborou para observação da evolução do ensino dentro da escola, também para se ter uma base de quanto tempo a escola já existe dentro da Unidade prisional. Tendo como referência do questionário realizado com o professor JB, a conversa com o professor atual da escola Vitório Barbosa, caminhou com mais facilidade com quem levou informação e conhecimento que tem nos livros para os apenados. O contato com os livros foi proveitos e mostra um futuro promissor aos indivíduos, mas cabe a eles e as famílias buscarem se ajudar, pois não é um trabalho que é feito apenas pelo estado, ou município. Segundo Prado (2018, p.116):

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho como também preconizado pelo art. 208, §1º da Carta Magna ao dispor que o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

Partindo do que dispõe a base legal, a qual nos assegura a educação como um direito subjetivo e que, portanto, deve ser estendido a todos, deve-se incluir nesse processo a população carcerária em Parintins. Pois os apenados da Unidade Prisional não deixaram de ser seres humanos e, portanto, sujeitos aos mesmos direitos, excetos os dispostos em Lei, específica para cada caso, eles ainda fazem parte da mesma sociedade, têm necessidades básicas, como alimentação, saúde e educação como qualquer outro cidadão livre. Como são pessoas que estão privados de sua liberdade por algum motivo, precisam que a escola adentre os presídios a fim de que a lei que a determina, seja cumprida.

Por ser uma escola dentro de um presídio, as pessoas podem achar que se trata de um ambiente desorganizado, ou com alguma organização pedagógica atípica e que qualquer pessoa possa ministrar aulas a detentos. Porém, não é assim que ocorre. O critério para contratação de docentes é bastante rigoroso. Entre as competências elencadas para ser docente em uma unidade prisional, destacamos a que precisa ser professor de carreira, graduado na área de atuação, pertencer ao quadro de redes de ensino público ou privado, como nos mostra esse excerto de edital:

2.3 – Exigências:

- 2.3.1 – Para professor substituto, o contratado deve ter a mesma formação e titulação do professor titular, previsto no edital do processo seletivo;
- 2.3.2 – No caso de acúmulo de cargos, o total da carga horária não poderá exceder 60 horas semanais;
- 2.3.3 – Aposentado por invalidez não poderá ser contratado;
- 2.4 – O contrato terá a duração de no máximo 24 meses.

Observando esse elenco de critérios informativos, realizamos um questionário com um professor que permaneceu por dois anos lecionando na Escola Municipal Vitório Barbosa. O profissional da educação nos concedeu a questionário em que ele relata um pouco sobre a sua passagem como docente, bem como a rica experiência que teve como educador de jovens e adultos apenados.

QUADRO 01: Perspectivas do profissional da docência que atuou na EMVB, professor (JB).

1. Em que período o senhor atuou como professor na escola Vitório Barbosa?	<i>“Meu bom dia Jucilene, eu sou o professor (JB), professor do quadro efetivo do município e eu vou responder aqui a suas perguntas com relação à escola municipal Vitória Barbosa, que funciona dentro da unidade prisional de Parintins. [...] cada coisa acontece no seu momento,</i>
2. Durante esse período, algum aluno / detento, realizou vestibular ou prova do Enem?	<i>então no meu momento aconteceu 2006-2007, fizemos um trabalho magnífico lá dentro do presídio. Até então a escola não era conhecida fora dos muros do presídio. Nesse período, respondendo à pergunta de número dois, se durante esse período algum aluno realizou vestibular ou realizou ENEM, eu posso te afirmar que sim, eu não tô lembrado do nome e também é antiético citar, né, nós tivemos um aluno que prestou vestibular nesse período (JB. 2022).</i>

Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

O processo educativo pelo qual o aluno/presidiário passa, para que ele possa ter a diminuição de pena é a imersão no mundo da leitura por meio de estudos. Análise de obras lidas por eles e não é qualquer resenha ou análise produzida que valida a remição. Tem que ser realizada de forma bem-feita, eles têm escola ali dentro e passam pelos mesmos processos de ensino aprendizagem, que alunos de qualquer outra escola pública. Com a experiência que possuem na docência os professores sabem como contornar as dificuldades com vistas a encaminhar um processo de ensino de maneira que os conteúdos sejam bem contextualizados e, conseqüentemente, proveitoso para os discentes. Segundo Onofre:

Apesar dos limites de caráter ideológico, social, político e cultural, o professor tem presente que o elemento fundamental da eficácia de seu papel reside no processo de resgate da liberdade e a escola é uma das instituições que melhor cumpre a tarefa de oferecer possibilidades que libertem e unem, ao mesmo tempo. (ONOFRE, 2009, p. 04)

Nesse trecho do questionário com o professor (JB), observamos que projetos de incentivo à leitura precisam fazer parte do dia a dia dos apenados nessa Unidade Prisional. E, além desses projetos, o sistema de ressocialização e remição penal exercido precisa se fazer presente por meio de outras ações substanciais, para que atenda o modelo legal previsto no Código Penal. No âmbito do que pretendíamos verificar, os alunos da turma pesquisada, estudavam todas as matérias normalmente, assim como qualquer aluno livre que frequenta outras escolas estaduais e municipais a fim de se tornar autônomo na construção de sua identidade estudantil.

Ao se pensar o processo educativo no espaço da prisão, há de se ter clareza sobre os limites impostos pelo contexto singular, mas também não reduzir o processo educativo à escolarização. Como em qualquer processo educativo, há que se buscar entender os interesses e as necessidades de aprendizagem da população carcerária e quais os limites que a situação impõe sobre esse processo (IRELAND, 2011, p. 21).

De acordo com as palavras do ex-professor JB, a preocupação com a educação na Unidade Prisional de Parintins, tem sido uma ferramenta de larga utilização pelas políticas públicas educacionais. Vale ressaltar, que essas iniciativas são tomadas de maneira isoladas, ou seja, por iniciativa de pessoas envolvidas direta ou indiretamente com o poder judiciário ou com a educação. Porém, as iniciativas encontram respaldo em alguns setores da sociedade que desenvolviam ações naquele ambiente, como pode ser percebido a seguir na fala do questionário.

QUADRO 02: A importância da realização de projetos acadêmicos na Unidade Prisional de Parintins, do incentivo à leitura e a educação de apenados.

3. Havia algum tipo de incentivo à leitura dentro do cárcere, durante o seu tempo de atuação?	<i>“[...] sobre a leitura dentro do cárcere, nós nessa época trabalhávamos a educação de jovens e adultos, a modalidade de educação de jovens e adultos - EJA, e sempre estava chegando algum tipo de projeto de incentivo à leitura ou de ressocialização para com eles. Então sempre nós tínhamos um projeto né, funcionando além das aulas normais, com as disciplinas português, matemática, nós tínhamos sempre um projeto paralelo, que buscava a ressocialização desses detentos, desses alunos”.</i>
---	--

Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

Todas as pessoas privadas de sua liberdade, seja por qual for o motivo, são amparadas por lei e tem direitos a benefícios, como por exemplo, o da remição penal. No entanto, alguns desses direitos não são conhecidos por boa parte da população carcerária. Ocorre que por falta

desse conhecimento, as pessoas não os cobram em benefícios próprios. Assim sendo, parte da cidadania não é exercida plenamente, quando se trata dos seus direitos e deveres, sendo do ponto de vista individual ou coletivo, estando essas pessoas livres ou não.

Art.3º O reconhecimento do direito à remição de pena pela participação em atividades de educação escolar considerará o número de horas correspondente à efetiva participação da pessoa privada de liberdade nas atividades educacionais, independentemente de aproveitamento, exceto, quanto ao último aspecto, quando a pessoa tiver sido autorizada a estudar fora da unidade de privação de liberdade, hipótese em que terá de comprovar, mensalmente, por meio da autoridade educacional competente, a frequência e o aproveitamento escolar. (DJe/CNJ nº 120/2021, p.2-5).

Na Escola Municipal Vitório Barbosa, no ano de 2007, quando o professor atuou na instituição, ações que promoviam a remição já estavam em andamento. E, atualmente, essa realidade quase não mudou. Porém, são propostas de pouca visibilidade nos meios de comunicação, talvez porque o tema desperte certa animosidade entre a população. É preciso salientar que a educação em presídios é uma necessidade com vistas aos avanços dos direitos à uma cidadania plena. É possível que se houvesse mais investimentos em políticas públicas inclusivas e de nivelamento social, não fossem necessários tantos presídios no país.

QUADRO 03: A importância da realização de projetos para a ressocialização do apenado.

<p>4. Se tratando da ressocialização, o senhor acha efetiva a estratégia de leitura, para que eles retornem ao convívio social?</p>	<p><i>“[...] nessa época trabalhávamos a educação de jovens e adultos na modalidade de educação de jovens e adultos EJA, e sempre estava chegando algum tipo de projeto, é de incentivo à leitura e de ressocialização para com eles. Então nós sempre tínhamos um projeto funcionando além das aulas normais né, com as disciplinas português matemática, nós tínhamos sempre um projeto paralelo que buscava a ressocialização desses detentos/ desses alunos.” (JB. 2022)</i></p>
---	--

Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

Projetos de incentivo à leitura, com o passar dos anos, foram se tornando práticas rotineiras na Unidade Prisional. Adicionalmente, foram se tornando uma das ferramentas de incentivo à continuação da vida acadêmica de apenados. Pois, muitas dessas ações foram criadas a fim de incentivar a participação em processos de seleção das instituições de ensino superior público da cidade. Segundo o que questionário do professor (JB) nos afirma, quando ele atuou como professor na escola, um aluno/apenado o buscou a fim de saber como deveria proceder para prestar o vestibular. Por esse tipo de situação que se reafirma a importância do

investimento na educação, não apenas nas escolas de fora do presídio, mas sobretudo na escola que funciona dentro do presídio, também. Ademais, de acordo com o que preceitua os artigos 66, III, c, e 126, § 8º, ambos da lei de Execução Penal:

Art. 66. Compete ao Juiz da execução:

III - decidir sobre:

c) detração e remição da pena;

Art. 126. O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo (grifo nosso), parte do tempo de execução da pena. (Redação dada pela Lei nº 12.433, de 2011).

8- A remição será declarada pelo juiz da execução, ouvidos o Ministério Público e a defesa.

Em Parintins esse método não muda, sendo uma lei, é algo que é válido para todos os estados e cidades, sendo assim esse é o mesmo processo utilizado na cidade para decidir a remissão penal do aluno que participa das aulas e realiza seus trabalhos de aulas. De acordo com as palavras do professor que ministra as aulas para eles, nenhum detento é obrigado a participar das aulas, por isso a irrelevância nos números de alunos, cada dia é um número diferente de alunos. Os trabalhos de aula dos alunos, são corrigidos e pelo professor, também passa pelo juiz, que dará sua palavra final a respeito dos dias a serem diminuídos na pena, essas informações são dadas, pelos dos professores.

Em uma parte do questionário, o professor afirma que é importante investir em projetos, não só nos projetos de incentivo à leitura, mas também em movimentos artísticos, pois há mitos apenados que trabalham muito bem com artesanatos. São artistas como afirma o ex-professor de uma turma de 20 alunos, ele esclarece também que não era só ele de professor, era um educador no turno da tarde e um no turno da manhã.

QUADRO 04: A importância da realização de projetos de incentivo à leitura e a educação dos apenados.

<p>5. Qual sua opinião, como professor, a respeito do incentivo à leitura em condições de cárcere?</p>	<p><i>"[...] minha opinião como professor, a respeito do incentivo à leitura dentro da unidade prisional, escola Vitório Barbosa, eu te digo que é importante, muito importante, mas não somente a leitura, deveríamos também, buscar um projeto, criar oficinas né, que valorizassem também a criatividade deles, que lá dentro do presídio é, se você observar nós temos vários artistas, trabalham, eles trabalham com</i></p>
--	---

	<p><i>artesanato, eles tecem redes né, então lá dentro tem vários artistas, então se juntar o incentivo à leitura dentro de um projeto que busque ele a desenvolver seu dom artístico, vai funcionar perfeitamente.” (JB. 2022)</i></p>
--	---

Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

A opinião do professor é precedida por um embasamento teórico, o qual podemos perceber em Coyle (2002). Para este autor, a educação dentro das penitenciárias deve oferecer aos presidiários a satisfação de necessidades básicas, com o objetivo de que todos os apenados possam desenvolver, independentemente do tempo investido, as habilidades que vão além da prática da leitura, como escrever, resolver atividades de cálculos, o que pode contribuir significativamente para o retorno ao convívio social.

[...] a educação nas prisões, por conseguinte, no âmbito das políticas de Educação de Jovens e Adultos, é um campo significativo de afirmação da Educação para todos como um direito que se ocupa de processos formais e não formais de aprendizagens e saberes, desde a perspectiva dos Direitos Humanos, por via do acesso a uma Educação de qualidade garantida para todas as pessoas em condições de privação de sua liberdade, no que constitui a proposta de reinserção social para o desenvolvimento integral das pessoas como reconhecimento do direito humano à educação (AGUIAR, 2009).

Sendo assim, o professor mostrou domínio da temática quando expressou que se deve incentivar não somente a prática de leitura no presídio, mas também a abertura ao exercício de outras habilidades é algo essencial para que o detendo/aluno possa dominar suas habilidades e usá-las pós- reclusão. Assim sendo, ao cumprir a pena imposta pela justiça e ter o direito à liberdade de volta possa buscar de algo melhor para si, como por exemplo, um trabalho digno, ou dar continuidade nas habilidades que desenvolveu durante o período de reclusão se aperfeiçoando em outros cursos profissionalizantes. De acordo com Onofre (2012, p. 53);

entre as pessoas em privação de liberdade para um sentimento de “tempo perdido, destruído ou tirado de suas vidas” que pode ser um dos motivos que os levam a buscar a escola. A sala de aula se mostra como: [...] a possibilidade de poder sair da cela, distrair a mente e ocupar seu tempo com coisas úteis. Quando os alunos se referem à escola como espaço onde ocupam a mente com coisas boas e preenchem o tempo ocioso, pode-se atentar para a falta de atividades em que vivem.

O professor relatou, igualmente, a respeito do quantitativo de alunos por turma na Escola Vitória Barbosa. Das duas turmas, o professor era responsável apenas por uma delas, a do sexto ao nono ano.

QUADRO 05: Quantitativo de Alunos que participavam das aulas.

6. O senhor lembra a quantitativo de alunos que participaram de suas aulas?	“[...] funcionavam lá duas turmas, a turma das séries iniciais, modalidade um, que era no primeiro ano, até o quinto ano que era trabalhado pela manhã, por um outro professor e de sexto ao nono ano que era trabalhado na parte da tarde, turno vespertino, as aulas eram ministradas por mim, e nós tínhamos um quantitativo de 20 alunos. Sendo que cada aluno que participava das aulas, que eram selecionados para frequentar as aulas, eles ganhavam um bônus, a cada três aulas participadas e boas medias, eles ganhavam um dia a menos na pena dele, então a turma era sempre cheia, a classe era sempre cheia quando eles se juntavam, mulheres e homens na mesma sala.”
---	---

Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

Neste trecho do questionário é possível notar que os professores dividiam uma turma considerada numerosa de alunos. Outro detalhe é que o sistema de remição penal era diferente do atual. De acordo com as informações obtidas durante a coleta de dados e, por meio de contato visual com outros projetos aplicados na unidade prisional de Parintins, foi notado que o processo de remição é diferente. Atualmente, os alunos participam dos projetos, de oficinas e das aulas, fazem leitura de livros em sequência, fazem uma análise, e repassam o material produzido ao professor.

O professor da turma repassa esses trabalhos para o orientador do projeto, que faz a leitura e correção desse material e, por sua vez, repassa a(o) juiz(a) da Comarca, gerando-se um parecer, no qual é julgado quantos dias de remição valerá aquela produção textual, para o detento que a produziu. De acordo com o que foi dito pelo professor no trecho a seguir, “Sendo que cada aluno que participava das aulas, que eram selecionados para frequentar as aulas, eles ganhavam um bônus, a cada três aulas participadas e boas médias, eles ganhavam um dia a menos na pena dele”. Nestes casos, se usava outro sistema de remição. O número de dias retirado do apenado era previamente estabelecido e tinha um número de aulas específicas para que fosse subtraído da pena, cada dia.

Podemos observar que o sistema de remição penal foi aprimorado nos últimos anos. Tendo em vista que apenas a participação dos detentos/alunos em projetos não é mais suficiente para que seja efetivada a remição de pena. O participante das ações precisa produzir algo por

escrito para que os dias de apenado lhes sejam remidos. Uma vez cumprida essa contrapartida, ler, estudar de forma profunda, haverá um posicionamento da justiça em favor da remição.

Ainda a respeito de projetos em andamento, pudemos observar e conversar com participantes de uma dessas ações a respeito da funcionalidade do atual sistema de remição. Assim sendo, cada detento/aluno faz a leitura de, no máximo, uma obra por mês. Após a qual é feita a atividade referente a essa obra e passa pelas mãos dos responsáveis pela revisão textual, e o número de dias que podem ser retirados de sua pena é no máximo de 5 (cinco) dias.

A maioria dos projetos existentes nos presídios, tem como objetivo principal o incentivo à prática de leitura. Essa é uma das maneiras de envolver os detentos em práticas que transcendem o simples fato de participarem de aulas com fins de remição. Nessas ações, o ganho social consiste em fazer com que pessoas, em sua maioria sem perspectivas, sejam motivadas a adquirir conhecimento. Além disso, são estimuladas a desenvolver suas habilidades natas e/ou aguçar seu lado criativo.

No Brasil, existem diversos projetos de incentivo à leitura no âmbito das penitenciárias, visando a remição da pena, dentre eles, há a Portaria uniforme nº276 de 2012 do Conselho da Justiça Federal e da Diretoria Geral do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) do Ministério da Justiça, que estipula o benefício da redução da pena aos presos em regime fechado, tutelados em penitenciárias de segurança máxima (MORAES, 2017, p. 40).

Furlan (2012) dá ênfase na prática de leitura “a leitura tem o poder de mudar o destino das pessoas. É a fuga daquele caminho traçado por gerações menos favorecidas da sociedade marginalizada. É dialogar com o tempo e viver experiências já vividas que só a leitura permite conhecer”. Olhando por outro ângulo, a prática de incentivo à leitura dentro do cárcere, traz resultados positivos ainda melhores que vão além da redução penal. Podemos afirmar que a taxa de pessoas que não concluíram alguma etapa dos estudos, é grande na Unidade Prisional. As pessoas acabam deixando os estudos de lado por algum motivo. Algumas delas pararam de estudar por motivos financeiros. Outras, no entanto, por implicações com a justiça.

Dando sequência no questionário, o professor falou a respeito da existência da escola dentro do presídio, também sobre algumas conquistas feitas pelos alunos que faziam parte das turmas do turno vespertino e matutino.

QUADRO 06: Informações sobre a existência da escola Vitório Barbosa.

Comentário a respeito da existência da escola dentro do presídio.	<i>[...] Muitas pessoas não sabiam da existência da nossa escola. Ela veio a ser conhecida no momento em que eu e o professor (AL), que era o</i>
---	---

	<p><i>professor que trabalhava pela manhã, ganhamos olimpíadas de língua portuguesa, meus alunos da tarde e da manhã também, eles ganharam por três anos seguidos a olimpíada de matemática, foram premiados (JB.2022).</i></p>
--	---

Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

A escola que tratamos tem contribuído com o desenvolvimento estudantil da cidade. É o que podemos inferir desse trecho do questionário. Vitório Barbosa, mesmo com esse bom desempenho, é uma escola desconhecida na sociedade, isso talvez seja por falta de uma divulgação mais consistente, ou por falta de interesse dos governantes que não lhes dão o devido apoio. Informação dessa natureza é pouco citada pela mídia da cidade. No entanto, é perceptível que os projetos de leitura e de outras áreas da educação, na unidade Prisional de Parintins, dão resultados animadores e que vão além da diminuição das penas.

[...] a leitura pode sustentar, consolidar de maneira decisiva um desejo de independência, mas não me parece que possa criá-lo por inteiro. Dedicar-se à leitura pressupõe já certa emancipação, e que a pessoa suporte ficar sozinha, confrontada a si mesma. Mais ainda quando se trata de leitura de obras literárias, que supõe que alguém consinta em se deixar captar, invadir, transportar (PETIT, 2013, p. 117).

O processo educacional é uma das partes essenciais para o desenvolvimento do caráter e personalidade do indivíduo. Em grande parte da população carcerária há uma lacuna aberta, que é a falta de continuidade no processo de educação, pelo qual eles não concluíram por diversos motivos. Porém, como se fosse uma segunda chance circunstancial, quando chegam ao presídio, tem a possibilidade de fechar essa lacuna. Deixando espaço para uma possível mudança de vida ao sair dali. A constituição federal de 1988, em seu artigo 205 preceitua que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O relato do professor a respeito das olimpíadas conquistadas, demonstram a importância e o comprometimento dos apenados com seus estudos, e desmente o pensamento de que as pessoas que estão privados da liberdade, querem apenas sair para fazerem tudo novamente, ou afirmarem que eles apenas participam das aulas para receberem um bônus e diminuírem suas penas. É óbvio que não são todos os alunos que buscam por conhecimento e participam de maneira genuína em relação ao seu desejo por estudar, mas uma grande parte, sim.

De acordo com o professor que atualmente está ministrando as aulas e com o responsável da entrada e saída das pessoas no presídio, o número de alunos dentro da escola varia bastante.

Ou seja, em alguns dias tem mais alunos e em outros tem menos. Durante o processo que antecedeu a questionário com os alunos e com o professor, chegou-se à observação de que muitas das atividades desenvolvidas com eles, são feitas somente em sala de aula. Quando os apenados as levam para as celas, acabam não desenvolvendo ou foi sugerido pelo docente.

Essa mesma linha de raciocínio se aplica em relação à coleta de dados realizada pela pesquisa aqui relatada. Para realizarmos a questionário passamos por vários procedimentos, porém não nos foi autorizado, por questões de segurança, a realização do questionário pessoalmente, ou seja, gravada. Por conta desse fato, repassamos a questionário em formato de questionário para que os detentos pudessem responder. Após alguns, os referidos questionários aplicados aos apenados foram devolvidos por meio da plataforma *WhatsApp*, em formato PDF. Já as respostas do professor foram devolvidas em formato *Word*.

QUADRO 07: Informações sobre o professor (RW).

1. Qual o seu nome e sua idade?	<i>1. Tenho 50 anos.</i>
2. A quanto tempo o senhor trabalha como professor na escola municipal Vitória Barbosa?	<i>2. Estou completando esse ano de 2022, 12 anos de atividade docente na Escola Vitória Barbosa – Unidade Prisional de Parintins.</i>
3. Qual foi o processo pelo qual o senhor passou para se tornar professor nessa escola?	<i>3. Para ser professor da Escola Vitória Barbosa, passei por uma seletiva elaborada por profissionais da SEMED na época.</i>
4. Quantos alunos há na turma em que o senhor atua?	<i>4. No ano de 2022, iniciamos com 11 alunos (reeducados), sendo 7 matriculados e 4 ouvintes.</i>

Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

As respostas obtidas junto ao professor (RW) foram muito esclarecedoras para a pesquisa. Ele apresentou uma ótima escrita e respondeu de forma direta e com clareza as perguntas feitas acerca de sua profissão, bem como a respeito de seus alunos, que não são muitos, mas que ele aparentemente já tem todo respeito, principalmente, por trabalhar tanto tempo com os apenados.

Para o tamanho da sala que eles têm para estudar, a quantidade de aluno é suficiente, mais que isso, iria deixar a sala lotada de alunos, porém como disse o professor apenas alguns desses alunos estão realmente matriculados, outros são apenas ouvintes, o que quer dizer, que

estão apenas para aprenderem com as aulas mesmo não recebendo nenhum certificado, nem concluindo seus estudos.

Uma prática permitida até em universidades, o aluno pode fazer as provas e assistir as aulas, mas não recebe uma nota ou passa para uma outra turma, apenas assistiu a aula por vontade própria, por querer saber mais dos assuntos, dessa forma ele se candidata como um aluno ouvinte, vale ressaltar que há ambientes em que deve se tomar cuidado com esse termo “aluno ouvinte” uma vez que tem alunos surdos e ouvintes, porém nesse caso o aluno ouvinte é compreendido como um aluno que está ali apenas para assistir as aulas e não é um aluno surdo.

QUADRO 08: Adquirir conhecimento ou apenas diminuir a pena? Opinião do professor (RW).

5. O senhor ministra aula para que ano/série?	<i>5. No ano de 2022 os reeducandos foram matriculados na 3ª etapa do Ensino Fundamental 2 (6º ao 7º ano).</i>
6. Em sua opinião os alunos participam das aulas motivados pela busca de conhecimentos ou interesse pela remição da pena?	<i>Porém, para nivelar a série, elaboramos uma avaliação reclassificatória no primeiro semestre do ano letivo.</i>
	<i>6. Nos dois casos. Como costumo citar “o conhecimento serve para você compreender o mundo e depois agir sobre ele, ele serve para o bem ou para o mal, espero que usem para fazer o bem!” Lembro quando comecei a trabalhar na escola, não havia interesse pelo estudo, mas hoje há. É claro que a remição pelo estudo tem mais peso devido a situação de privação de liberdade que eles se encontram, assim, a cada 3 dias (12 horas) de estudo são reduzidos 1 dia de pena.</i>

Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

De acordo com a lei de execução penal, o aluno não é obrigado a participar das aulas, bem como não podem excluí-los, os alunos que participam das aulas são matriculados como alunos do EJA – Ensino de Jovens e Adultos, uma vez que ele já passou da idade para estar no processo de educação normal, no ensino fundamental ou médio.

A remição penal também é um incentivo ao indivíduo privado da liberdade, para se interessar pelo estudo, pela leitura, assim como todo indivíduo que estuda em uma escola pública ou privada, todos precisam desse incentivo, pois é claro muitas das vezes o desinteresse

dos jovens e dos adultos pelo hábito de ler, tendo em vista esse ponto, a remição penal torna-se um incentivo ao estudo, há a possibilidade de o aluno participar das aulas, apenas pela diminuição da pena? Sim, mas a possibilidade de ele adquirir conhecimento é alta.

QUADRO 09: A realização de projetos acadêmicos na Unidade Prisional de Parintins, de incentivo a leitura e a educação.

<p>7. A universidade já aplicou alguns projetos de incentivo à leitura junto aos alunos. Para o senhor, qual a importância desses projetos?</p>	<p><i>7. Todo os projetos de incentivo à leitura são válidos e importantes, pois ajudam não apenas na remição de pena (Projeto Redução da pena pela leitura com a elaboração de resenhas realizado em 2020 pela UEA), mas para a aquisição de conhecimento, e esse é de suma importância na sociedade em que vivemos</i></p>
<p>8. Além de projetos de incentivo à leitura, o senhor acha que outros projetos deveriam ser aplicados com os alunos da instituição?</p>	<p><i>8. Sim. Já ocorreram vários projetos sociais de cunho profissionalizantes (cursos) e pedagógico na sala da escola Vitório Barbosa, realizados pela UFAM, UEA, CETAM, Defensoria Pública, Secretaria de Saúde, etc., como por exemplo: curso de caligrafia e pintura, leitura e interpretação, corte de cabelos, eletricista e outros. Recentemente estava ocorrendo o Projeto Tecendo a Liberdade: artesanato diversos.</i></p>

Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

As questões abordadas no quadro acima, dizem respeito aos projetos desenvolvidos pelas diversas instituições citadas pelo professor RW, e aplicados na escola Vitório Barbosa, com os alunos que participam das aulas e com os que não participam diretamente.

Ambos os professores mostraram que acham importante o incentivo a projetos, não apenas o de leitura, mas outros projetos, como de matemática, artesanatos entre outros projetos, que estimule o apenado e desenvolva habilidades diferentes nele, para que ao sair dali possa levar uma vida diferente, honesta, sem voltar para a ser privado de sua liberdade. Freire diz que “A presença dos oprimidos na busca de sua libertação, mais que pseudoparticipação, é o que deve ser: engajamento” (FREIRE, 2018, p. 78).

QUADRO 10: Relação professor- aluno e o processo de ressocialização dos apenados segundo o professor (RW).

<p>9. Se tratando da ressocialização o senhor acha válido o uso de estratégia de leituras, para que eles retornem ao convívio social?</p>	<p>9. <i>Sim. Leitura é conhecimento. Conhecer o mundo pela leitura se torna prazeroso, traz novas perspectivas de vida, portanto, ajuda na reintegração social.</i></p>
<p>10. Como ocorre sua relação com os alunos?</p>	<p>10. <i>Bem, no início da minha atividade como docente na Escola Vitório Barbosa foi difícil, deu vontade de desistir, porém com o passar dos anos foi conquistando o respeito e interesse dos reeducando pelo estudo. Sempre permiti que eles pudessem se expressar em sala como cidadãos livres de pensamentos, de opiniões, usando a sala de aula como espaço de aprendizagem, diálogo e discussão dos assuntos propostos, e isso abriu novas perspectiva para uma convivência harmoniosa e dinâmica de ensinar e aprender, visto que são vias de mão dupla.</i></p>
<p>11. Algum aluno seu participou das provas dos Encejeja?</p>	<p>11. <i>Esse ano ainda não, pois as provas do ENCCEJA PPL – 2022 ocorrerão somente em outubro. Mas, eles já participaram da 17ª edição da OBMEP – 2022.</i></p>

Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

As informações do quadro acima, trata-se da opinião do professor a respeito do processo de ressocialização dos alunos, por intermédio da leitura. Além disso, aborda sobre o processo pelo qual ele passou ministrando as aulas para alunos privados da liberdade. Discorre ainda sobre as provas pelos quais os alunos passaram, como o ENCCEJA, que participarão esse ano, no mês de outubro, bem como a da OBMEP que participaram de sua 17ª edição.

Pode-se avaliar a participação desses alunos nas provas, como um resultado das aulas do professor, mas também dos projetos que ajudam no desenvolvimento dos alunos, é como um treinamento do que eles aprendem com o professor em sala de aula. principalmente os projetos que trabalham português e matemática, a leitura, como bem disse o professor, “*Leitura é conhecimento. Conhecer o mundo pela leitura se torna prazeroso, traz novas perspectivas de vida*” (RW, 2022). Sendo assim, o ato de ler se torna indispensável na vida de qualquer pessoa, sendo ela um indivíduo privado de sua liberdade ou não.

Tendo compreendido que o ato de ler é importante para a formação do indivíduo, subentende-se que ela é válida também para efetivar o processo de ressocialização do aluno privado da liberdade. A educação formal traz novas perspectiva de vida para esse indivíduo, podendo ele pensar em outros meios para viver em sociedade, após reconquistar sua liberdade,

dando a ele incentivo para que possa ingressar em uma faculdade ou em um trabalho digno, para que exerça seus direitos a uma cidadania plena e livre.

3.3.2. Análise de questionário dos alunos da escola Vítório Barbosa.

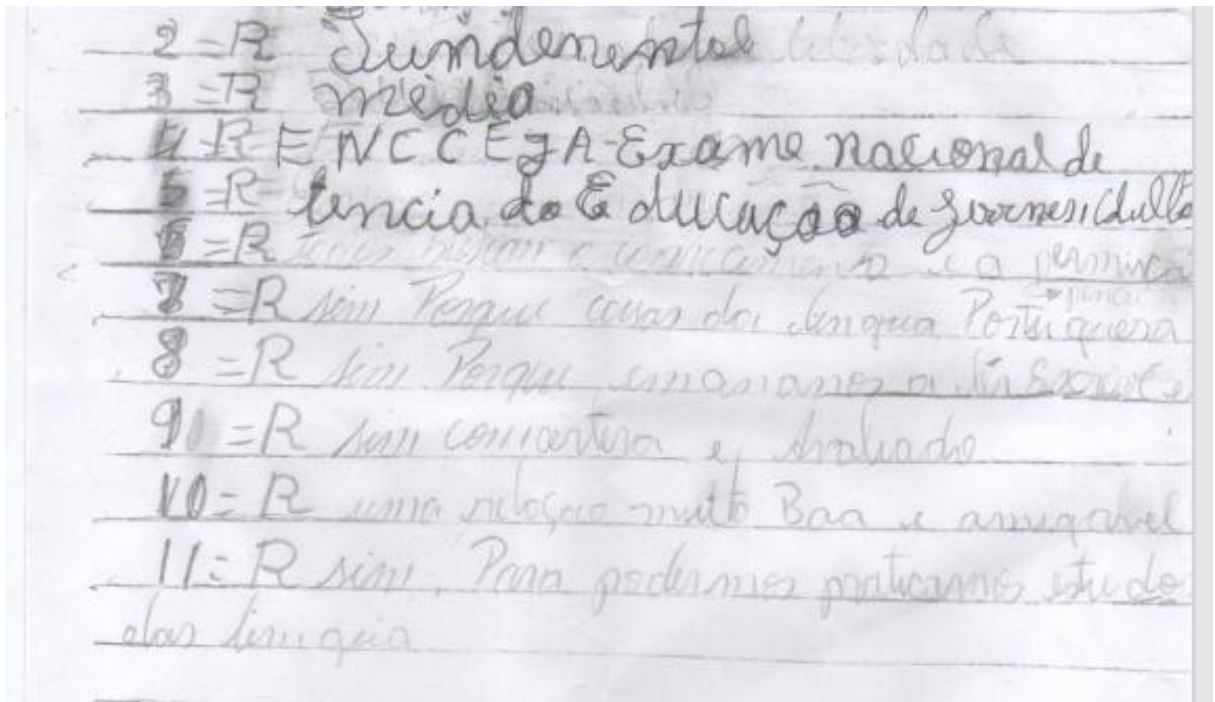
De acordo com as respostas dos alunos, observamos que muitos apenados têm sérias dificuldades na comunicação escrita. Uma vez que passar para o papel o que se pensa é um processo lento e gradual, geralmente, decorrente de vários anos de escolarização. Como se poderá perceber, alguns dos alunos se limitaram e responder sinteticamente com “sim” e “não” ou uma palavra a mais, nada muito longo ou elaborado. Os poucos que conseguiram elaborar um pouco mais suas respostas e tentaram justificá-las, do mesmo modo, contribuíram para o entendimento do perfil dos apenados.

QUADRO 11: Leitura, educação, remição e ressocialização. Questões para os alunos.

- 1- Qual seu nome e quantos anos você tem?
- 2- Qual seu nível de escolaridade?
- 3- Você já realizou alguma prova ou vestibular para ingressar em uma faculdade?
- 4- Você participa das aulas por interesse em adquirir conhecimentos, ou por que essa participação conta para diminuição de pena?
- 5- Você acha importante a existência de projetos que trabalham com vocês a leitura, a criação de resenhas entre outras coisas da Língua Portuguesa?
- 6- Você lembra dos nomes dos projetos desenvolvidos aqui com vocês?
- 7- Em caso afirmativo, cite o qual você mais gostou de participar:
- 8- A existência de uma escola, neste local, de alguma forma ajuda você, em relação a sua educação?
- 9- Há uma biblioteca dentro da escola que vocês possam usar para estudar e fazer as atividades escolares?
- 10- O que você pensa a respeito da ressocialização e remição de pena por meio de projetos?
- 11- Qual a importância da leitura para você, que está neste espaço de reeducação?

Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

IMAGEM 01. Resposta aluno (S).



Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

A imagem acima tem por finalidade demonstrar a resposta do senhor (S) em relação as perguntas realizadas a ele no dia 08 de setembro de 2022. O aluno está aprendendo a escrever e a se expressar. Embora sua escrita apresente equívocos ortográficos, a presença de dois tipos de caligrafia pode ser um indicativo de que não foi apenas ele a escrever as respostas. O escrito demonstra também uma pequena confusão correspondente entre a pergunta e a resposta. Fora isso, o documento mostra que a escola está desenvolvendo um bom trabalho, ensinando o aluno a escrever, ler e a se expressar. O senhor (S) nos informou sobre sua participação, recentemente, em um exame que o ajudará a concluir o nível fundamental.

Esse fato é bastante significativo. Pois há uma clara demonstração de que a busca pelo conhecimento, com vistas à uma participação social mais efetiva, bem como pela busca de uma formação educacional é fruto dos projetos de incentivo à leitura. Além disso, abre-se portas para que mais ações dessa natureza contribuam para a aprendizagem de apenados. A participação deles nos projetos indica que se utilizam para melhorar a participação nas provas, nos exames, nos vestibulares em busca de melhoria da qualidade de vida.

A atividade educacional não pode ser considerada como uma simples regalia concedida pela administração penitenciária, de forma extra e opcional. Ela deve ser considerada como um elemento principal em todo conceito, capaz de oferecer aos presos oportunidades para um melhor aproveitamento do tempo em que permanece na prisão. A educação tem que oferecer necessidades básicas, a fim de que todas as pessoas que se encontra na prisão, independentemente do tempo, possam aprender habilidades tais como ler, escrever, fazer cálculos básicos que contribuirão para sobreviver no mundo exterior (COYLE, 2002. P.118).

Podemos afirmar que a educação formal, levada pela participação em projetos de engajamento em favor da leitura, ajuda os detentos de várias maneiras. Entre elas, podemos destacar que a cada ano eles ganham mais espaço nos índices de aprovação em provas externas que testam suas capacidades, como ENEM, ENCCEJA e vestibular. No Amazonas, temos casos de uma aprovação em 1º lugar de um detento de 47 anos à época. Isso prova que a educação e a leitura são importantes para reeducação e ressocialização dos detentos. Segundo Mirabete (2007, p.36):

qualquer pessoa não importando sua idade nem tampouco seu status jurídico, tem o direito de receber educação, desde que careça qualitativa ou quantitativamente desta, devendo o Estado garantir e prover a educação aos presos e internados se não o tiver feito favoravelmente no lar e na escola.

Dentro da Unidade Prisional de Parintins há acesso à escola pública. Ela funciona com uma quantidade reduzida de alunos, não pela administração, mas pelos próprios apenados. Uma boa parte não demonstra interesse em participar. Um dos Policiais Penais deixou claro isso em uma conversa informal. Perguntado a respeito do quantitativo de alunos/detentos que participam das aulas na escola, ele respondeu que: *“varia muito, têm dias que dá uns 5, têm dias que dá 6 ou 7”*.

Ireland (2011, p. 21) faz uma observação acerca das características e dos limites da educação prisional e afirma que [...] “como em qualquer processo educativo, há que se buscar entender os interesses e as necessidades de aprendizagem da população carcerária e quais os limites que a situação impõe sobre esse processo”.

Pode-se considerar que ele teve ajuda de alguém para responder as perguntas, o que é relevante afirmar, tendo em vista que o professor revelou que eles responderam às perguntas dentro de sala, não conseguiram responder dentro de suas celas. Segundo o aluno dá a entender que gosta de estudar e aprecia o conhecimento, quando fala que busca tanto o conhecimento quanto a remição de sua pena.

Essa remição não se dá de qualquer forma e segundo o que diz Torres (2017, online), depois da realização dos estudos por parte dos alunos, para que a pena seja subtraída, tem que se obedecer a certos trâmites, de acordo com que se descreve a seguir:

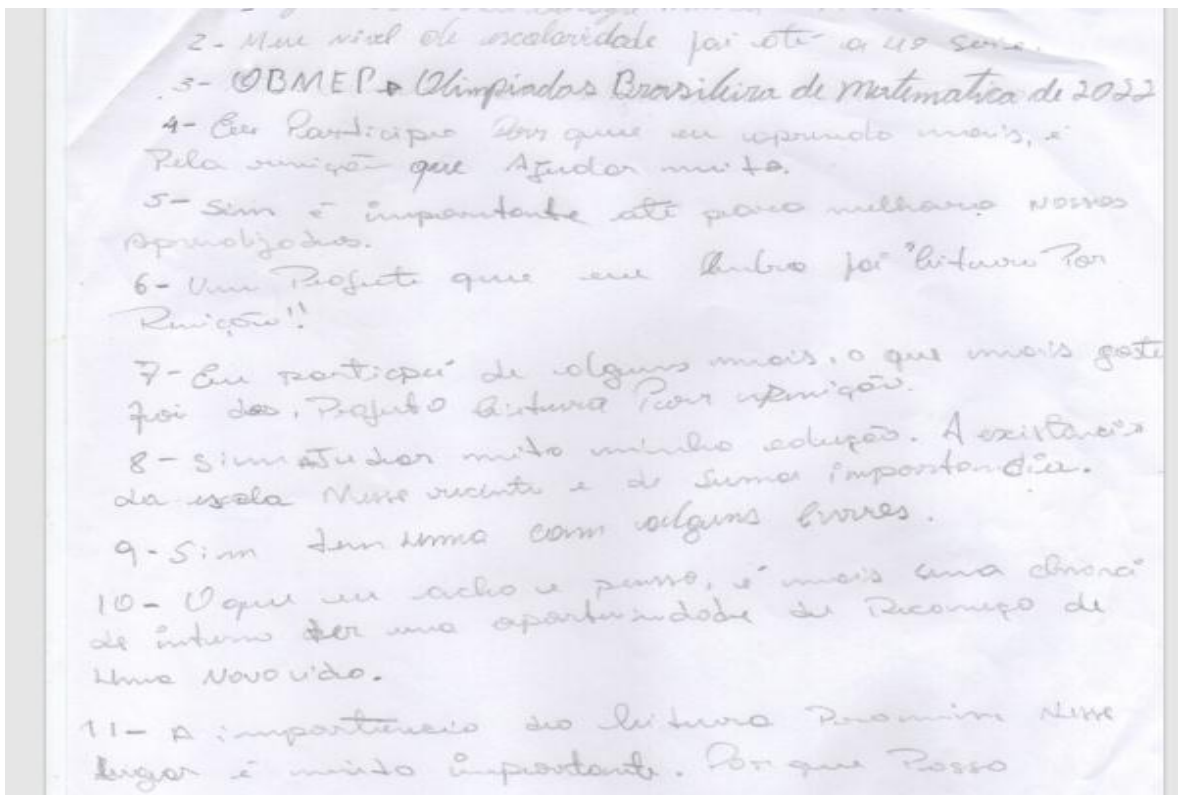
A efetivação da remição é realizada pelo juiz de execução penal, após a manifestação da promotoria e do advogado de defesa do preso estudante a partir de alguns condicionantes disciplinares. Cabe às autoridades penitenciárias dos estados, no caso das prisões estaduais e ao Depen, responsável pelas penitenciárias federais, informar aos respectivos juízes de execução penal a relação de presos que estudam e/ou trabalham e documentarem com detalhamento dos nomes, frequência escolar e a carga horária das respectivas atividades. (TORRES, 2017, online)

Na unidade de Parintins, os indivíduos privados da liberdade, participam das aulas e trabalham, outros apenas trabalham e fazem parte do “STAF”, uma “farda” que eles usam ali dentro, e circulam livremente entre a escola, área administrativa, fazendo suas respectivas tarefas, comida, limpeza entre outras coisas.

O aluno fala sobre a língua portuguesa, mas suas respostas estão totalmente confusas, não correspondem as perguntas que repassei para ele. Ele fala da língua portuguesa, provavelmente queira falar sobre o ensino do professor em sala de aula, ou sobre a realização das leituras, algumas de suas respostas estão de acordo com as perguntas e outras não. Caracterizando uma confusão nos pensamentos ou expressão do aluno.

Seguindo a questionário, conseguimos analisar a resposta de um outro aluno, que mostrou mais coerência em suas respostas e aparentemente se esforçou para respondê-las, diferente do outro questionário, não há mudança na letra nem na escrita.

IMAGEM 02: Resposta aluno (J).



Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

O senhor (J) nos disse sua idade e seu nome e, em seguida, mostra mais concordância com as perguntas realizadas. Com seus 33 anos de idade ele informou que estudou até a 4ª série, logo está dando sequência nos estudos ali dentro da unidade prisional. O senhor (J) já realizou segundo ele a prova OBMEP – Olimpíada Brasileira de matemática de 2022, o que não é algo

incomum, tendo em vista que todas as escolas realizam essa prova com seus alunos em determinado momento do ano.

Isso apenas mostra que a Escola Vitório Barbosa, é como todas as outras escolas, que trabalha com uma parte diferente da sociedade, que ajuda os detentos a se ressocializarem, mesmo que aos poucos e com certos cuidados. Compreendemos que o acesso aos alunos é mais demorado, não é qualquer pessoa que pode adentrar a unidade, mas é um lugar que dá oportunidade para os alunos privados da liberdade, oferecem uma oportunidade de sair dali para um futuro diferente. E essa questão da volta a sociedade em busca de um lugar no mercado de trabalho é levantada por várias pessoas, dentre elas a opinião de alguns autores;

Um dos grandes desafios dos ex detentos é conseguir se ingressar no mercado de trabalho. O preconceito e o baixo grau de escolaridade dificultam o retorno ao mercado, já que o mesmo está cada vez mais competitivo e exigindo mão de obra qualificada e diferenciada. Por muitas vezes a sociedade é resistente a contratações desses indivíduos, o que intimida as organizações a contratarem este tipo de mão de obra. Parece-nos que a sociedade não concorda, infelizmente pelo menos à primeira vista, com a ressocialização do condenado. O estigma da condenação, carregado pelo egresso, impede de retornar ao normal convívio em sociedade (LOPES; GREGÓRIO; ACCIOLY, 2016, p. 59).

É importante ressaltar que os alunos que se encontram nas aulas, não são obrigados a irem as aulas, vão por livre e espontânea vontade, isso explica a resposta do carcereiro a respeito do número de alunos que participam das aulas todos os dias. De acordo com o senhor (J), ele participa das aulas para adquirir conhecimento, mas não deixa de ir pela remição penal que é oferecida. *“Eu participo por que aprendo mais, e pela remição que ajuda muito”*. Na sequência ele fala sobre os projetos que são realizados ou que já realizaram com eles e lembra de um dos projetos; *“sim, é importante até para melhorar nossos aprendizados. Um dos projetos que eu lembro foi Leitura por Remição”*.

Com a declaração do senhor (J), validamos o pensamento de que a aplicação de projetos dentro da escola da unidade prisional é relevante para o processo de aprendizagem dos alunos, bem como para seu processo de ressocialização dos alunos, praticam diferentes formas de aprendizagem, com outras pessoas além do professor que ministra as aulas, e melhora a visibilidade da escola para a sociedade, que na maioria das vezes acha que o investimento na escola é um gasto desnecessário, pelo fato dos alunos serem alunos que cometeram crimes.

O aprendizado essencial para a educação atual é aprender a ser, dentro de uma visão holística e integral do ser humano. Aprender a ser retoma a ideia de que todo ser humano deve ser preparado inteiramente – espírito e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade – para elaborar pensamentos autônomos e críticos e também para formular os próprios juízos de valores, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida, Antunes (2001, p.15).

No ano de 2021 foi realizado um projeto a respeito dessa questão, se o dinheiro repassado para o presídio é um gasto desnecessário e não um investimento na educação, o projeto intitulado “Biblioteca Carcerária: gasto ou investimento social?” esse projeto demonstra que esse investimento é algo importante para educação, os alunos de se beneficiam desse investimento mostram que é necessário, uma vez que muitos alunos já saíram dos presídios para uma faculdade, que concluíram sua formação escolar, fundamental e médio, bem como realizaram e passaram em provas como Vestibular e Enem.

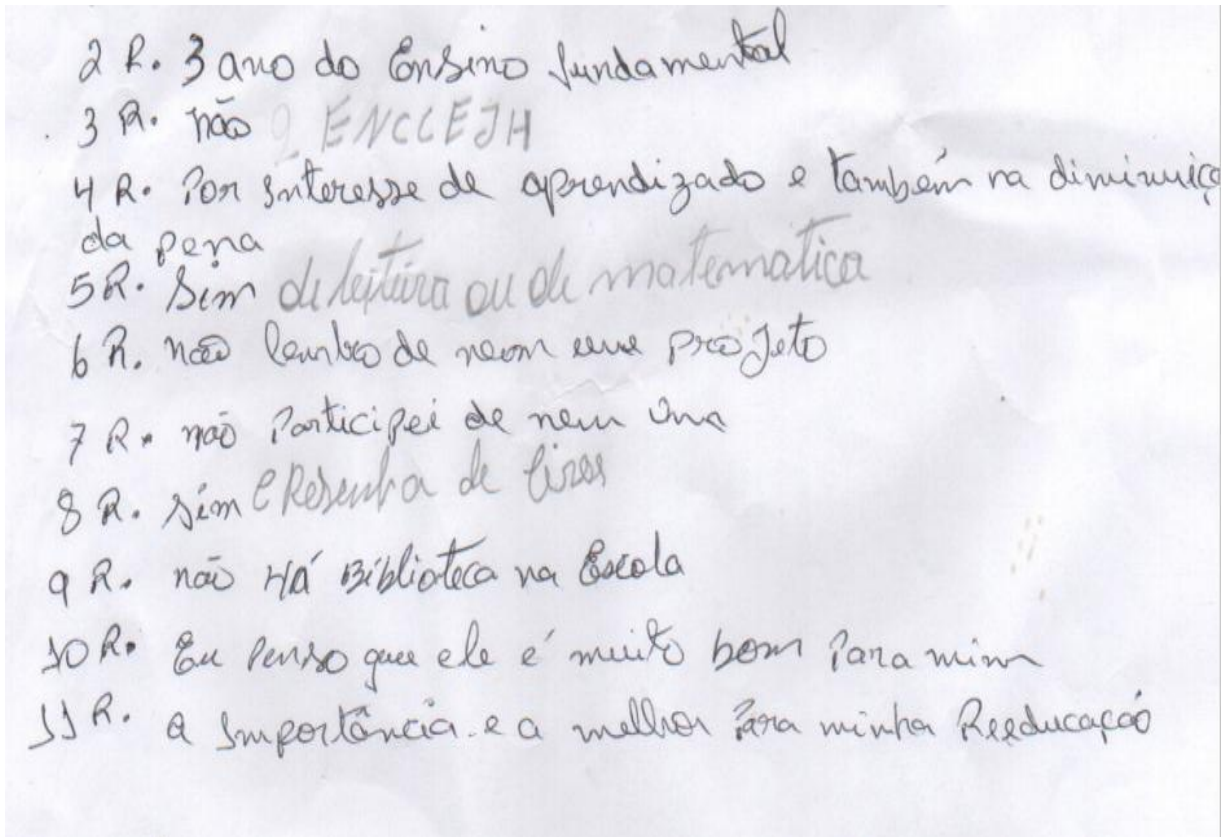
O senhor (J) da continuidade respondendo sobre a importância da escola para educação dele e sobre a existência de uma biblioteca ali dentro. De acordo com sua resposta “*sim ajudar muito minha educação. A existência da escola nesse recinto e de suma importância. [...] sim tem uma com alguns livros.*” de acordo com esse trecho notamos que para ele é importante ter a escola ali dentro, bem como notamos que há uma necessidade de livros para a estante que há para livros dentro da escola.

Em relação ao processo de remição e ressocialização, o aluno (J) da sua opinião “*O que eu acho e penso, é mais uma chance de interno ter uma oportunidade de recomeço de uma nova vida*”. A resposta do aluno mostra como se sente em relação a existência da escola, para ele é mais que uma instituição, mas uma oportunidade de sair da vida que levava e que o fez estar ali dentro. Para ele a leitura traz aprendizado, conhecimento e é importante. De acordo com Morin (2010, p. 48):

Livros constituem “experiências de verdade”, quando nos desvendam e configuram uma verdade ignorada, escondida, profunda, informe, que trazemos em nós, o que nos proporciona o duplo encantamento da descoberta de nossa verdade na descoberta de uma verdade exterior a nós, que se acopla a nossa verdade, incorpora-se a ela e torna-se a nossa verdade.

A leitura além de levar conhecimento para eles, também pode ser interpretada como um passa tempo, tendo em vista que dentro de suas celas não tem muito o que eles fazerem, além de ler e realizarem tarefas, em relação a realização das tarefas é complicado, uma vez que são várias pessoas dentro de uma cela, também o uso de materiais perfurantes é proibido, no caso dos lápis de escrever.

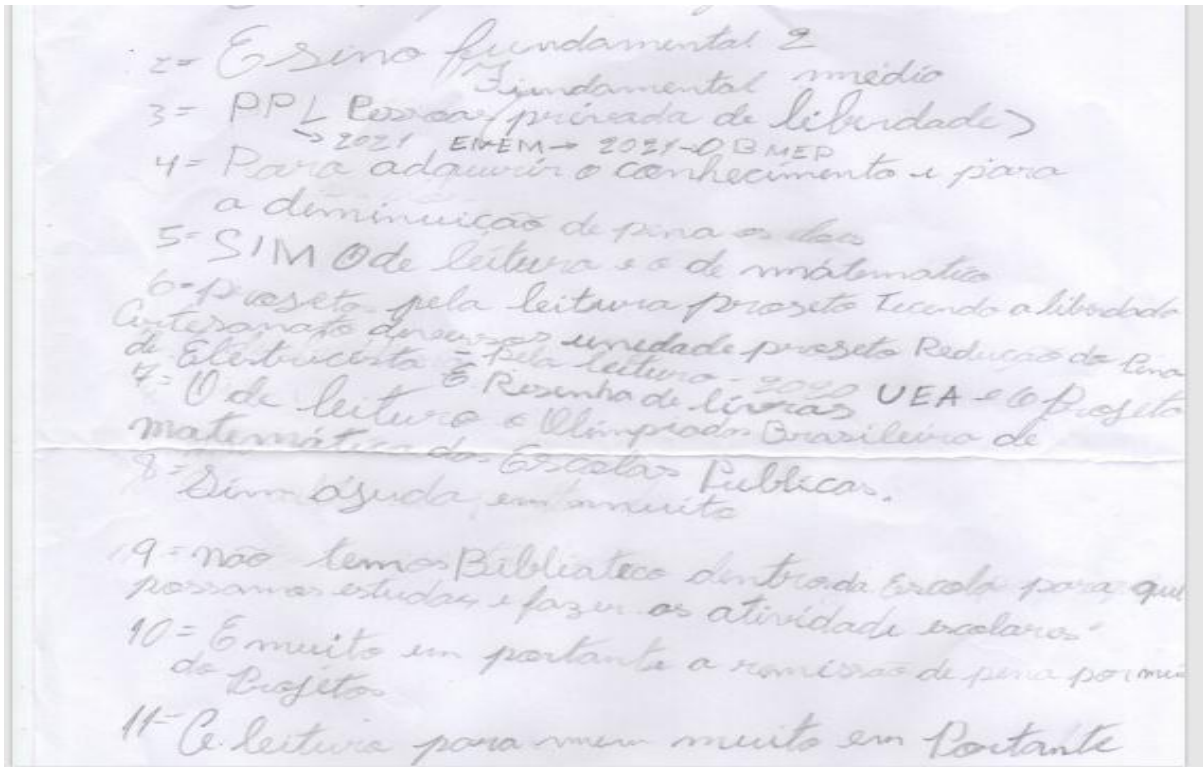
IMAGEM 03: Resposta aluno (O)



Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

Um outro aluno que respondeu às perguntas foi o senhor (O) de 50 anos, as suas respostas foram respostas diretas, nada muito extenso ou explicativo, algumas perguntas não foram respondidas por ele, não sei se por não saber responder ou por não querer responder. Algo curioso é que as respostas desse aluno foram muito parecidas com a do primeiro questionário, porém esse não muda a letra, a escrita é a mesma de início ao fim.

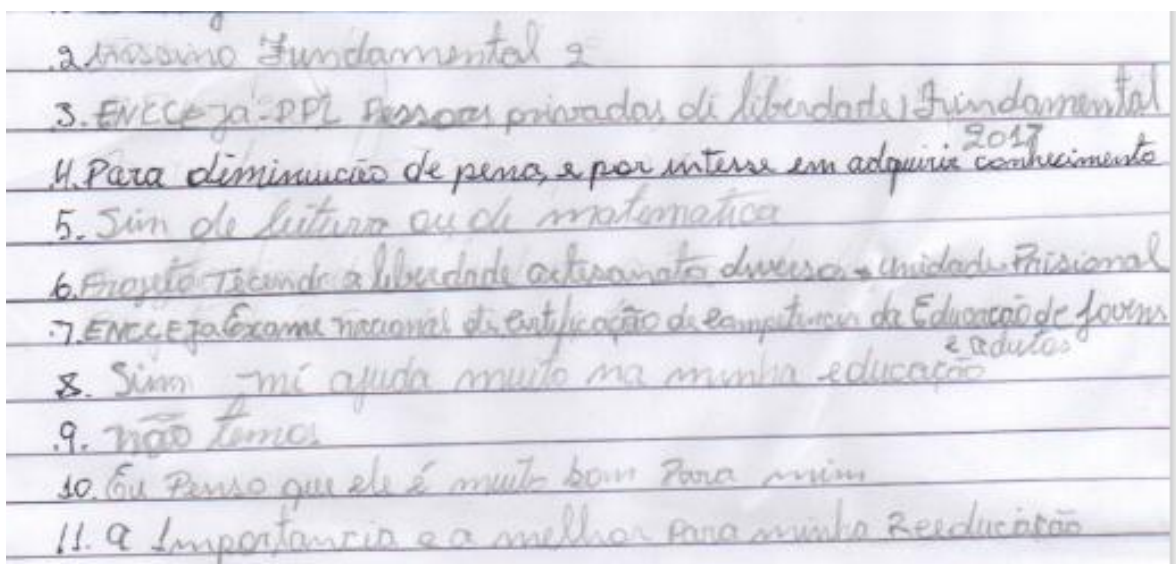
IMAGEM 04: Resposta aluno (E)



Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

Dentre outras respostas coletadas, a do senhor (E) e a do senhor (W), foram parecidas quando falam sobre a biblioteca dentro da escola, eles afirmam que não tem uma biblioteca dentro da sala para eles estudarem, diferente dos outros alunos, que quando questionado sobre a existência da biblioteca, responderam que a existência da biblioteca ajudava, sendo assim podemos chegar a uma um questionamento sobre qual o conceito de “biblioteca”, pois o que há dentro da sala de aula deles é uma estante, que foi colocada ali como objetivo do projeto “Biblioteca Carcerária”.

IMAGEM 05: Resposta aluno (W)



Fonte: Ribeiro & Carvalho, 2022.

Há uma estante que contém três compartimentos, anexada a parede para ser usada como biblioteca, isso é fruto de um projeto de extensão, realizado no ano de 2019/2020, com intuito de impulsionar outros projetos que trabalhavam com a leitura dentro da escola Municipal Vitório Barbosa. É possível que entendam a diferença entre o que é uma biblioteca e o que é apenas uma estante.

De acordo com Ferreira (2001, p. 97) “biblioteca é a coleção pública ou privada de livros e documento congêneres, para estudo, leitura e consulta. Edifício ou recinto onde ela se instala. Móvel onde se guardam e/ou ordenam livros”. Por isso ao ver de apenas alguns dos alunos, eles não têm uma biblioteca, somente a estante para os livros, que não há, expondo mais um motivo para que se tenha investimento na escola, bem como aplicação de novos projetos voltados para a leitura no cárcere.

A relevância desses projetos para a formação dos alunos dentro de sala de aula, é de suma importância, uma vez que aguça suas habilidades e instiga eles a procurar se empenhar mais em busca de uma vida melhor no pós-reclusão, projetos como “ Biblioteca Carcerária”, “ Biblioteca Carcerária: Gasto ou investimento social”, “ Incentivo a leitura dentro do cárcere”, entre outros que já foram aplicados na UPP, agregam de formas diferentes na vida de cada aluno que faz parte da escola Vitório Barbosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa aqui relatada nos permitiu chegar à conclusão de que a prática da leitura é relevante para a superação na vida de qualquer pessoa. Porém, para indivíduos privados da liberdade é mais do que uma simples escalada em busca de conhecimentos. Para além disso, é uma das maneiras possíveis de se comprovar a eficiência do processo de remição penal por intermédio de estudo em condições de cárcere.

O entendimento de que estamos em uma sociedade que nem sempre vê com bons olhos aqueles que, por alguma razão, não se enquadram em um padrão aceitável, precisa ser um ponto de partida para encaminhar propostas que agreguem relevância social.

O levantamento das ações realizado foi fundamental para acompanhar a importância e a veracidade dos projetos aplicados na Unidade Prisional de Parintins, na Escola Vitório Barbosa. Os projetos, em sua maioria, são aplicados na escola com vistas ao aperfeiçoamento das práticas de leitura. Isso porque, unem-se os trabalhos com os alunos para remição penal e ressocialização deles, tudo por intermédio da leitura e de aulas às quais participam na referida UPP.

Para se alcançar a(s) resposta(s) à problemática elaborada no estudo da temática mencionada foram elaborados dois objetivos. Neles se buscava compreender o processo do incentivo à leitura e da reeducação dentro do cárcere, bem como a importância dela (leitura), enfatizando também o processo de remição e ressocialização de indivíduos privado da liberdade, fazendo uso da leitura como ferramenta social para que esses procedimentos se realizassem.

De acordo com o levantamento de dados por meio da técnica de coletas com base em aplicação de questionários realizados a respeito do processo de incentivo à leitura foi constatado que, para o indivíduo privado da liberdade, essa ferramenta é vital. Além de lhe proporcionar a remição da pena (redução parcial e proporcional), lhe oferece oportunidade de adquirir conhecimento, informações necessárias à interação, possibilitando-lhe a aquisição de melhor desenvoltura comunicativa, tanto no espaço carcerário quanto após o retorno ao convívio social. Do que se depreende, com devido embasamento teórico, que a leitura dentro ou fora do cárcere é de suma importância para consolidar o processo de ressocialização de indivíduos. Isso em razão do fato de que lhe possibilita a busca por oportunidades de vaga no mercado de trabalho, considerando-se que após o período de reclusão muitos deles estão com o ensino médio completo.

Segundo os dados estatísticos, mais de 50% dos projetos aplicados em penitenciárias, são projetos de incentivo à leitura. Outros são projetos relacionados à prestação serviços comunitários. Há ainda atividades que apenados podem realizar para garantir uma renda simbólica no próprio cárcere. A exemplo, podemos citar, confecção de artesanato, confecção de redes, entre outros produtos manufaturados. Esses tipos de projetos dão a eles um retorno financeiro o qual pode ser repassado às suas famílias.

A análise de natureza qualitativa feita nos dados coletados junto aos sujeitos participantes, ou seja, alunos, professor e ex-professores da escola Vitório Barbosa, deu destaque e relevância do papel escolar na vida de alunos/apenados. A maioria dos que frequentavam a escola eram alunos na faixa etária de 30 anos de idade. Foi possível notar que eles participaram das ações movidos tanto pelo desejo de adquirir conhecimento, quanto pelo benefício que isso lhes assegurou por intermédio da remição de pena imposta pelos mecanismos legais.

Havia também uma quantidade de alunos que participavam das aulas apenas como ouvintes, como pode ter sido expressado em algumas das respostas analisadas. Com essa informação foi possível compreender melhor o real sentido de leitura na prática, bem como a opinião deles a respeito do processo de remição penal por intermédio dessa ferramenta social. Da mesma forma, o que eles pensavam a respeito da própria ressocialização. Se a leitura e trabalhos realizados por pessoas livres tem um significado inegável, em relação a apenados, isso é quase impossível descrever.

Todos os que responderam demonstraram ciência de que projetos sociais são vitais no processo de aquisição de conhecimento, bem como para a ressocialização. Todos demonstraram boa recepção a projetos desenvolvidos na UPP estudada. Os professores pontuaram que os apenados com os quais trabalharam não eram difíceis de lidar ou de desenvolver trabalhos. Portanto, tratavam-se de pessoas esforçadas, algumas não tinham o domínio da escrita formal, porém, com um pouco de esforço e de boa vontade deu para decifrar o sentido de cada resposta atribuída às perguntas feitas. Outros discutiram claramente acerca das perguntas dos instrumentos de coleta. Vale ressaltar que a maioria dos alunos estavam no nível fundamental de ensino e cursavam a modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A pesquisa pontuou que eles realizaram e ainda vão realizar provas externas como a da OBMEP, ENCCEJA entre outras que lhes permitam testar conhecimentos gerais e específicos. Ficou patente que a participação em projetos é muito positiva e fascinante. Alegaram que é muito importante, para saírem do cárcere com mais informações e conhecimentos que

contribuam com a tão sonhada reinserção social. Principalmente a que se refere à oportunidade de disputarem vaga no escasso mercado de trabalho.

O questionário realizada com o professor (JB) foi cheio de informações relevantes. Uma delas a respeito das provas que os alunos participavam, segundo ele, a turma ganhou 3 anos seguidos a olimpíada de matemática. Situações dessa natureza coroam de êxito o trabalho na escola pública. Assim como legitimam os projetos que acontecem dentro da escola, além desse fato, o professor relatou que eles passaram em provas e um de seus alunos foi aprovado para cursar uma das faculdades públicas para qual realizou a prova. Esse tipo de ocorrido nos reafirma que o incentivo e o investimento feito na educação de indivíduos privados da liberdade são importantes e valem muito como políticas públicas de ressocialização.

Com o desenvolvimento deste trabalho, foi possível entender que a garantia legal de remição de pena, proporcionada pelo estudo ao apenado, não se trata de uma premiação ou algo equivalente. É, de fato e de direito, uma espécie de bonificação recebida por trabalho realizado ou pelas horas de aula que participam, nem como as atividades e projetos que realizaram, mas como uma valorização desse trabalho. Trata-se, em última instância, de um eventual resgate da dignidade desse indivíduo no processo de humanização e, principalmente, como valorização do processo de incentivo à leitura, à educação, à remição e ressocialização de indivíduos privado de seu direito à liberdade. Considerando-se liberdade como um dos pilares da sociedade democrática.

Foi válido para a aprendizagem acadêmica pessoal, todo o processo da pesquisa. Desde a parte do planejamento (projeto de pesquisa), passando-se pelo levantamento bibliográfico, vivenciando-se as técnicas de aplicação de questionário com os participantes, até na realização das análises de conteúdos levantados. Partimos de um contexto de problema contextualizado e, finalmente, chegamos a mais questionamentos que respostas. Agora será necessário compreendermos a razão pela qual a maior parte da população ignora o fato de que a educação formal destinada a apenados seria mais eficaz do que a sua segregação sem nenhum tipo de instrução formativa.

É nítido que se tem menos preocupação em relação a dinheiro investido em escola localizadas dentro do cárcere, uma vez que o investimento em educação fora do cárcere, é um processo mais complicado. Foi concluído que os projetos de incentivo à leitura, ao trabalho ou qualquer outro tipo de projeto que leve aos detentos novas formas de olhar para a vida, é considerado válido, tendo em vista que muitos deles entram ali, sem ter o mínimo de educação formal, sendo assim o investimento na educação deles é válida, pois são cidadãos sujeitos aos

mesmos direitos, da mesma forma que é válida para alguém que está livre para viver em sociedade.

Partindo dessa afirmação, compreende-se que a educação transforma a vida das pessoas. Uma vez que esta frase é dita por muitos indivíduos da sociedade, entende-se que é algo que se aplica a todas as classes e todos que fazem parte de uma sociedade, seja ela privada de sua liberdade ou seja ela livre. Os projetos aplicados na escola Vitório Barbosa, tem um efeito muito positivo para os alunos, uma vez que a maioria deles participa porque gosta. A participação nas aulas é algo relevante na vida deles.

O incentivo à prática de leitura é fundamental na ressocialização deles. Assim como a participação em outros projetos que os ajudem a adquirir conhecimento. Projetos que lhes agreguem valores que os façam querer melhorar a qualidade de vida. A possibilidade legal de remição da pena é um instrumento de incentivo para que eles participem das ações, mas também é uma maneira de inserção social.

Quando eles tomam gosto pela vivência e convivência com um mundo novo proporcionado pelo processo escolar suas concepções de vida, bem como suas histórias são afetadas. Projetos que os ajudem a se profissionalizar e, conseqüentemente, lhes abram as portas ao mercado de trabalho são muito bem-vindos na UPP. Atividades como aprender a tecer, construir coisas, é essencial no presídio. Vários alunos, nesse processo, aprendem a manufaturar com vários materiais e, assim, conseguem levantar recursos financeiros para ajudar até no sustento de suas famílias.

Dessa forma, é de suma importância que projetos dessa natureza sejam mantidos permanentemente em atividades na Escola Municipal Vitório Barbosa. Pois, educação transforma vidas. Não há, porém, uma acepção entre vidas livres ou privadas de liberdade. Reeducação de pessoas sob custódia do Estado, não é somente uma obrigação. Trata-se também de um dever instituído, um processo de legitimação assegurado a todos os indivíduos desta grande nação, sem distinção ou exclusão sob nenhum formato ou justificativa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis / Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- AGUIAR, A. **Educação de jovens e adultos privados de liberdade**: perspectivas e desafios. Paidéia: revista do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Belo Horizonte, ano 6, n. 7, p. 101-121, jul./dez. 2009.
- BRASIL. Lei nº7.210, de 11 de julho de 1984. **Institui da Lei de Execução Penal**. 1984. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L7210.htm>. Acesso em: 01 mar. 2019.
- BORDINI, Maria da Glória. **Por uma pedagogia da leitura**. Letras de Hoje. Porto Alegre, pág. 111-118, mar. 1986.
- COYLE, Andrew. **Administração Penitenciária**: Uma abordagem de Direitos Humanos: Manual para Servidores Penitenciários. Londres: Internacional Centre for Prison Studies, 2002.
- LOPES, Paloma de Lavor; GREGÓRIO, Mayara da Fonseca Porto; ACCIOLY, Tabata Carina de Oliveira. **A inserção de egressos no mercado de trabalho**. 2016. Disponível em: [http://www.pensamientopenal.com.ar/system/files/2016/07/doctrina43746](http://www.pensamientopenal.com.ar/system/files/2016/07/doctrina43746.pdf) .pdf. Acesso em 25 de setembro de 2022.
- MIRABETE, Júlio Fabbrini. **Execução Penal**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2002. DJE/CNJ nº 120/2021, de 11 de maio de 2021 disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3918>
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 17 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- ONOFRE, E. M. C. **Revista Educação e Linguagens**. Campo Mourão, v.1, n.1, ago./dez. 2012. Disponível em: Acesso em: 20 abril de 2018.
- ONOFRE, Elenice Maria Commarosano. **Educação escolar na prisão na visão dos Professores**: um hiato entre o proposto e o vivido in Revista do departamento de educação e do programa de pós-graduação em educação. Vol 17, nº. 1, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 6. Ed. Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2006.
- FERREIRA, Aurélio B. Mini Aurélio século XXI escolar. Editora nova fronteira, 2001.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Tradução: Roberto Machado. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

- IRELAND, T. D. (Org.). **Educação em prisões no Brasil: direito, contradições e desafios**. Educação em prisões. Em Aberto, Brasília, DF, v. 24, n. 86, p. 1-179, nov. 2011.
- JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **Uma visão socioeducativa da educação como programa de reinserção social na política de execução penal**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/elionaldo.pdf . Acesso em: 10 mar. 2021.
- JULIÃO, Elionaldo Fernandes; PAIVA, Jane. **A leitura no espaço carcerário**. In: PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 32, n. 1, 111-128, jan./abr. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/32071-124689-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/32071-124689-1-PB%20(1).pdf) . Acesso em: 10 mai. 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- PRADO, Rodrigo. **A assistência ao preso e ao egresso na execução penal**. Disponível em < <https://canalcienciascriminais.com.br/assistencia-ao-presos/>>. Acesso em 29 maio 2022.
- PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: Editora 34, 2013.
- PÉREZ, Francisco Carvajal & GARCIA, Joaquin Ramos (orgs). **Ensinar ou Aprender a Ler e Escrever?** Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- TORRES, Eli Narciso da Silva. **A gênese da remição de pena pelo estudo: o dispositivo jurídico-político e a garantia do direito à educação aos privados de liberdade no Brasil**. 2017. 1 recurso online (290 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: Acesso em: 30 de setembro de 2022.

ANEXO

OFÍCIO LETRAS/CESP: 004/2022

Parintins, 01 de setembro de 2022

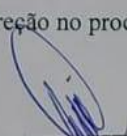
Tenente QOPM Aluizio Bentes Cerdeira

Ilustríssimo Diretor da Unidade Prisional de Parintins – UPP

Nesta

Ao cumprimentá-lo cordialmente, sirvo-me do presente instrumento a fim de lhe solicitar interposição no sentido do que segue: Desenvolvemos um trabalho de Extensão Acadêmica, nessa importante UPP, intitulado “Biblioteca Carcerária”, em 2019. Atualmente, estamos desenvolvendo um projeto de pesquisa com fins à composição de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado “REMISSÃO DE PENA: LEITURA COMO ESPAÇO DE LIBERTAÇÃO EM UMA ESCOLA PRISIONAL DO AMAZONAS”, pelo Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, ambos sob a coordenação institucional deste signatário e da bolsista acadêmica Jucilene Andrade Ribeiro. Por essa razão, necessitamos levantar dados, por meio de entrevista (em anexo), junto ao professor Walber, da Escola Municipal Vitório Barbosa e mais três participantes do primeiro projeto, a serem indicados pelo próprio professor. Assim sendo, solicitamos vossa permissão e o agendamento da coleta, tendo em vista os procedimentos de estilo que o caso requer.

Sendo o que se apresenta para o momento, agradecemos a parceria, acolhida do pleito e demais apoio com os quais sempre fomos contemplados ao longo do desenvolvimento da citada ação social, enquanto renovamos considerações ao excelente serviços realizados por essa douta Direção no processo de ressocialização.


Msc. Luis Alberto M. De Carvalho
Iniciação à Docência
RG: 657.028-3

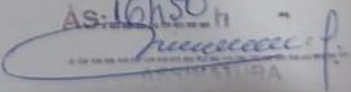
ME Luis Alberto Mendes de Carvalho
Professor Assistente
Colegiado de Letras – CESP/UEA

UNIDADE PRISIONAL DE PARINTINS

RECEBIDO

EM: 01/09/2022

As: 16h50


SECRETARIA